

## TECH BRIEFING NÚMERO 4

EXCALIBUR

CONFIDENCIAL

SUPER NOTS E OT C/SING

CAPITÃO BILL ROBERTSON

22 Agosto 1985

Olá a todos! Estamos em 22 de Agosto de 1985. Eu sou o Cap. Bill Robertson, da Ron's Org de Frankfurt.

<Bravo!>

Bravo. Ah, sim. Quero dar-vos o seguinte fator de realidade: esta vai ser a palestra de instruções técnicas nº4, mas são INSTRUÇÕES CONFIDENCIAIS exclusivamente para quem está a começar o NOTs ou está no Solo NOTs.

E para vos pôr a par do que fizemos no último ano, desde a última palestra de instruções técnicas, aquilo que quer o RTC quer os Implantadores chamariam os nossos "actos supressivos e de esquilagem" normais como trazer as pessoas até ao estado de Clear e resolver os seus DCSI (Dianetic Clear Special Intensives). E prepará-los para subirem na Ponte e fazerem OTs verdadeiros que estão em causa sobre os dados e a conseguirem aplicá-los.

Portanto, da nossa parte dizemos que estamos muito orgulhosos de tais "actos supressivos" e que com eles conseguimos bastantes coisas como pôr muitas pessoas nos níveis de OT, umas 12 ou 15 e fizemos entre 20 a 30 Clears, talvez mais, resolvemos as suas declarações falsas, as suas invalidações, mais uma data de outros graus e assim por diante.

Agora, qual é o objetivo desta reunião do ponto de vista do C/S? É mostrar algumas das armadilhas e problemas em que os casos se podem meter e que eles não conhecem. Mesmo as pessoas que fizeram a Ponte noutras zonas também não as conhecem porque não tiveram os benefícios da supervisão de caso do Flag, nem os benefícios de lerem as supervisões de caso do Ron sobre os níveis avançados.

Também serve para manejar alguns dos possíveis mal-entendidos, possíveis confusões, coisas que possivelmente poderiam afetar a sua capacidade para auditarem com sucesso o NOTs. Este é, em particular, o objetivo desta palestra de instruções técnicas.

Para começar, vamos assumir que todos aqui somos, pelo menos OT III. Vou falar partindo do ponto de vista do OT III e do NOTs. Não vamos ter de voltar atrás para ver as coisas mais simples. Vou simplesmente assumir que sabem que, no início da Ponte lidamos com um caso composto. Isso significa que é uma massa completa de BTs e Clusters o tipo está aí preso num ponto qualquer e dramatiza o que aconteceu na sua PRÓPRIA pista ou na de OUTRA pessoa qualquer, ele é um efeito total de todas estas cargas, de BPCs, de itens errados, de coisas, acontecimentos, engramas, secundários, Locks, tudo o que se possam lembrar e que está contido na Dianética ou na carga normal dos Graus e ainda qualquer coisa que possam encontrar numa Lista tudo isso pode estar errado com o tipo.

Portanto é muito difícil levar um tipo desde o estado de "nenhuma audição" até ao estado de Clear. Mas basicamente sabemos que isso é feito nos Níveis inferiores. Agora, depois de termos FEITO isso obtemos um Clear.

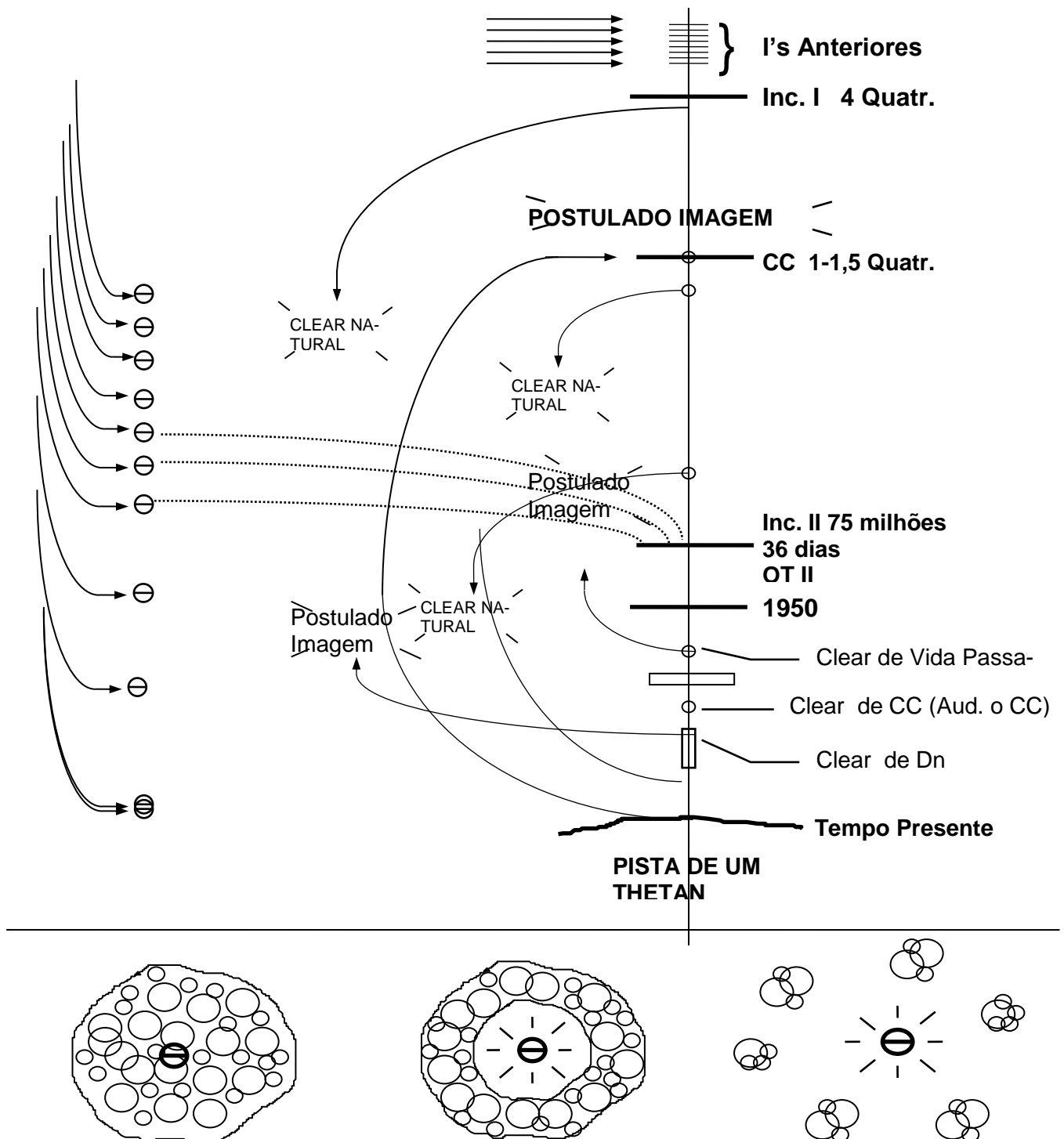
E aqui é onde começa a confusão com a maioria das pessoas com quem tenho falado por causa da segurança que no início foi posta à volta desta área, mesmo depois das pessoas já estarem dentro dela. São tratadas como se não devessem saber nada sobre isso, é-lhes simplesmente mandado, de uma forma totalmente robótica: "Percorre isto". "Este vai ser o teu Nível seguinte."

## CLEAR

Portanto primeiro quero esclarecer esta confusão, partindo do ponto de vista do OT III e acima, a confusão sobre coisas como: "O que é um Clear?" "Porque é que definimos este tipo como um Clear e como é que existem quatro tipos ou maneiras diferentes de Clear, consoante a forma como podem CHEGAR a Clear, mas existe somente UM ESTADO DE CLEAR?"

### QUADRO I

#### Universo Ant.



Isto é interessante. Olhando para a pista (Quadro 1), seguindo as informações fornecidas no OTIII temos aquilo a que LRH chama Incidente 1, que ocorre no início da pista.

Portanto, tomemos um ser singelo e a sua pista que começa no Incidente 1. Agora, porque é que isso é exatamente o início da pista? Porque é onde ele começou COMPULSIVAMENTE a fazer imagens pela primeira vez. Após o seu próprio Inc. 1 ele começa a fazer imagens compulsivamente A PARTIR DA SUA PRÓPRIA VALÊNCIA.

Já auditei no Inc. 1 quem tivesse descoberto PORQUÊ isto acontece. É porque ele tinha BTs colados a ele de INCIDENTES 1 ANTERIORES e que entraram na SUA VALÊNCIA. Portanto, ele não os vê, pode quanto muito senti-los como qualquer coisa que não consegue apanhar. Trata-se de alguns seres que estavam tão em efeito, tão prontos a serem robots, que este BT que estão a manejar começou a fazer imagens ou pelo MENOS viu coisas e descobriu que tinha MEMÓRIA delas, que podia RECORDAR-SE de coisas depois do Inc. 1. Mas, mesmo que tivesse olhado para tais imagens, não teria podido fazer o seu as-is, e porquê? Por causa da paternidade. São na verdade aqueles OUTROS seres que mantêm as imagens no sítio.

Assim, ele olha para as imagens (se fossem SUAS as imagens ele faria imediatamente as-is), que são imagens de outros, mas como eles partilham o mesmo ponto de vista, não se consegue o desaparecimento deste tipo, não se consegue fazer as-is.

No entanto ele CONSEGUE DECIDIR por ele mesmo e pelas VALÊNCIAS DELES porque ele ESTÁ no CONTROLO dos outros, e ele consegue decidir que eles JÁ NÃO NECESSITAM DESTAS IMAGENS. No entanto este não é o único ponto onde pode surgir um Clear. Pode ser aí, mas não é obrigatório. Porque ele CONSEGUE decidir por si próprio e obter o acordo destes tipos para NÃO fazerem imagens. Não se trata de um Clear estável, mas é um Clear. Porque eles já não têm de ter imagens. Eles podem criá-las e desfazê-las enquanto grupo. "Todos nós fazemos isso porque o "patrão" diz para o fazermos".

A diferença aqui é que o tipo NÃO está "fora de valência", OS OUTROS É QUE ESTÃO NA SUA VALÊNCIA e ele é o patrão. Ele está em confusão, não sabe muito bem o que aconteceu durante as chicotadas do Inc 1. Nós sabemos que foi quando OUTROS SERES FORAM COLADOS A ELE.

Assim ele pode viver e manejar estes tipos e controlá-los facilmente e levá-los a concordar em NÃO FAZEREM IMAGENS. Assim teríamos um Clear, sem ter obrigatoriamente de percorrer o seu próprio Inc 1. Ele pode ter chegado a um ponto qualquer da pista, por exemplo ao Inc. 2, que foi há cerca de 75 milhões de anos, mais os 36 dias e o material do OT II, ou até ao Implante CC que foi há 1,5 quadrilhões de anos.

Existe tudo isso na sua pista e aqui está ele em tempo presente, como um tipo singelo, mas com outros tipos NA SUA VALÊNCIA. Portanto agora estamos a auditar este tipo no tempo presente e sabemos que ele NÃO é só isso, ele é um composto, tem outros seres que fizeram as MESMAS COISAS em vários pontos de causa - feito e todos eles se aglomeraram à sua volta e, o tipo, quando o estamos a auditar é o mais forte, ou o chefe.

Portanto essencialmente, desde o Inc 1 ele pode ter tido mais adições ao seu caso composto em qualquer ponto da pista por causa de incidentes mútuos, por causa de implantes. Mas estes outros tipos têm as SUAS PRÓPRIAS pistas ao longo do tempo. Não interessa como é que chegaram até ele. O que interessa é que quando estão aqui em tempo presente a auditá-lo têm o tipo aqui, como thetan, com todos os outros thetans à sua volta formados como o seu corpo, e é o que conhecemos como o caso de NOTs ou o caso de OT III.

Agora, como é que um tipo chega a Clear? Pode fazê-lo de várias maneiras: Uma é percorrendo Dianética e chegar a um engrama que contém ESSE POSTULADO e desfazer o postulado e dizer, "Já não preciso de imagens."

“Tenho de me lembrar disto” ou “Tenho de manter esta posição” isto vem nesse boletim, que alguns já terão lido, onde se diz que um thetan pode fazer qualquer coisa para sempre, ele também tenta MANTER UMA POSIÇÃO para sempre, portanto mete-se em certos incidentes que não queria que acontecessem, assim ele tenta manter-se e diz “Não vou consentir que isto volte a acontecer”. Assim ele está sempre a fazer uma impressão disso mesmo, mas também temos OS TIPOS NA SUA VALÊNCIA a fazerem o mesmo e então ele pode ficar NÃO-CLEAR nesse ponto.

Agora, se em Dianética percorrem esse ponto do engrama ele vai ficar “Ah! Não admira que me estivesse a agarrar a isso. Ah, eu não precisava de fazer essas imagens” Assim que chega a esta conclusão, é claro que deixa de estar de acordo com todos estes tipos no composto que TÊM de fazer imagens, porque ELE já não precisa de as fazer. Os seus tipos (valências) que ESTÃO NA SUA VALÊNCIA nem sequer têm de as fazer. Portanto, imediatamente todas as imagens que NÃO são dele (mas que ele copiou), e todas essas que são SUAS e dos tipos na sua valência desaparecem.

Assim, ele faz o as-is desta parte e limpa um pouco de espaço à volta dele. Estes tipos, o composto, estão ainda de volta dele, estão ainda presos ao corpo. Basicamente o que aconteceu é que ele limpou um pouco de espaço à sua volta e dizemos “Ah este tipo é Clear. ELE JÁ NÃO PRECISA DE COMPULSIVAMENTE FAZER IMAGENS.” E vocês notarão como são delicados os Clears, não são? Se não os treinarem, se não os industriarem corretamente sobre a natureza de um ser, se não os fizerem atravessar rapidamente a zona de não-interferência, se não tratarem a carga dos graus que pode ainda estar lá de forma a eles não PUXAREM COMPULSIVAMENTE AS IMAGENS DE BTs E OUTRAS IMAGENS DE OUTRAS PESSOAS, se não cortarem estas pequenas linhas com delicadeza. Porque há os DOIS lados da ponte, há o lado da audição e há o lado do treino e ele não está treinado e não sabe porque é que é Clear e do “que é que saiu” e “do que está no seu espaço”.

É muito delicado. Ele pode até começar a ter pequenas linhas de comunicação com o banco, assim retiram a carga dos graus afastando a possibilidade de os tipos influenciarem a carga ou o reflexo do ambiente bater e influenciá-lo e ele vendo o ambiente e depois pondo-se a pensar acerca dele a partir de alguma coisa que ele conhece e que está no banco. De qualquer modo ele vai conectar-se de novo, por isso tentamos retirar a carga dos graus e o tipo que necessita de qualquer coisa que ele “quer manejada”. Ponham o seu gráfico de OCA estável. Treinem-no sobre a “Natureza de Um Ser” de forma a ele saber que se vir algumas imagens, elas não são dele e que isso vai ser manejado mais tarde. De forma a que não se ponha a cogitar, “Mas o que é isto, isto é meu? TEM DE SER MEU.” Logo que decida isto ZAP! Ele tem uma capacidade aumentada de postular, como Clear. Significa então, que PODE POSTULAR-SE A SI MESMO COMO NÃO-CLEAR.

Então, nalgum ponto da pista ele decidiu que TINHA DE FAZER IMAGENS e agora decide QUE JÁ NÃO PRECISA DE AS FAZER. Isto é tudo o que um Clear é. Agora ele pode conseguir isso com uma cognição de Dianética, na sequência de um destes “Tenho de me agarrar a isto”.

Pode também obtê-lo por ter tocado o BÁSICO num CADEIA BÁSICA de engramas que é como qualquer coisa no Inc 2, como uma grande explosão, ou o grande segurador de TODO este material engremático. Estas imagens são-lhe então “explicadas” e ele compreende que tem estado a fazer o seu mock-up e então tudo desaparece. Então pode atravessar o C.C. e ficar Clear. Através de Dianética, através de percorrer um grande incidente que mantinha muita coisa, que estava a causar que ele ficasse ligado às imagens de outros, que é um a coisa do tipo da Dianética.

Mas também pode acontecer noutros processos, no 3D Criss Cross, 3DXX como lhe chamamos, o velho Criss Cross, processos sobre metas. Se obtiverem um item fiável (reliable item) no tipo ele vai recuar até uma meta e provavelmente vão poder fazê-la voar com uma verificação preparatória (prepcheck), o postulado surge e BUM! e ele já não precisa de o voltar a fazer. De qualquer forma existem maneiras de o fazer. Ou então pode vir completamente

para tempo presente com os objetivos e compreender que todo esse material são apenas imagens e ele não as está a fazer. Mais uma vez, ele ainda não está treinado nem industriado, ele apenas compreende "Ah eu não preciso de fazer imagens". Até mesmo o processamento em Power pode produzir um Clear, porque faz desaparecer o engrama no qual ele está colado. Portanto existem muitas formas de o fazer.

Agora, o que é um "Clear de vida passada"? Bom, isso é um tipo que teve audição depois de 1950 aqui na Terra e de algum modo ficou Clear em audição e saiu de um corpo para outro, ou de uma vida para outra. Portanto só têm de datar quando é que ficou Clear, tal como em Dianética, mas trata-se de determinar "Em que processo?", "Quando?".

Portanto há o Clear e há o Clear de vida passada. Depois têm os Clears do Curso de Clearing. Isto é interessante porque o CC é aquele incidente que força o indivíduo a fazer o mock-up de certos itens e imagens e é feito com muita dor e inconsciência e, visto que o incidente 1 é a PRIMEIRA VEZ em que ele pode realmente sair de valência como ser, porque não se apercebeu que tinha outras pessoas na sua valência, mas pode REALMENTE sair de valência também no C.C. Existe muita força aí e há também outros seres que atravessam isso embora não sejam todos ao mesmo tempo, isto foi feito a um de cada vez.

Portanto se acontecer virem-se envolvidos com eles ou com aqueles a quem tudo isto aconteceu mais tarde, pode haver grande confusão acerca disto, visto que, estando TAMBÉM ele a SAIR DE VALÊNCIA, não consegue fazer o as-is, porque aquilo também é de outra pessoa qualquer. Mesmo que tenham tido esse incidente um segundo mais tarde ou três anos mais tarde ou até mil anos mais tarde, ele diz "Bom, descobri que não sou um animal!" Ainda tem esta imagem de um animal. Quando percorre o C.C., percorre o item não só em si próprio, mas também em qualquer BT que esteja à sua volta e que tenha esse item.

É por isso que produz um Clear, porque faz desaparecer todas as CÓPIAS no seu espaço, toda a carga das cópias que o poderiam confundir e que poderiam estar relacionadas com ele desde o C.C até ao tempo presente e põem-no de novo nesse estado que tinha antes do C.C. e com a carga do seu incidente 1 e é tudo.

Agora, não é preciso ter a carga do incidente 1 e isto é o que o torna delicado, porque pode meter-se num destes mistérios de "Porquê?". Se muda de ideias não consegue sair facilmente disso, não consegue compreender o que está a acontecer ainda não maneja o incidente 1, mas isso são pessoas NA SUA VALÊNCIA. Estamos a falar agora do que o faz ficar fora de valência, o C.C., os engramas Dianética, outros acontecimentos principais na pista, especialmente o incidente 2. Portanto, em qualquer destes pontos ele pode ter ou fazer uma cognição de que está a construir estas imagens, e faz desaparecer isso tudo.

Agora o que é um Clear Natural? Esse é o tipo que apenas TEVE A COGNIÇÃO ou que não apanhou com este material, quer no incidente 1, ou nalgum ponto do incidente 2, ele chegou ao tempo presente e sabe (ou pelo menos quando veio para o planeta sabia, embora se possa ter esquecido entretanto) que NÃO PRECISAVA DE FAZER IMAGENS, não está a fazer compulsivamente o mock-up de matéria, espaço, energia e tempo mentais. Agora não faz parte da definição de Clear Natural quanto tempo antes do incidente 1 ou do incidente 2 ficou assim. Pode ter ficado NÃO-CLEAR numa altura qualquer e depois ter olhado bem para isso e fazer desaparecer tudo, sendo muito observador.

E depois outras pessoas, que também eram Clears Naturais, decidiram fazer missões, por exemplo virem a este planeta depois do incidente 2 e descobrirem como ele ficou aberrado e então trabalharem ou fazerem experiências para tentarem manejá-lo. Portanto, no caso de um Clear Natural que vem para o planeta, ele tem trabalho para ficar aberrado e poder trazer um caso e tentar explicá-lo a um auditor para ele poder descobrir métodos de o manejar. Encontram tipos destes, isto é, muitos de nós estivemos neste tipo de experiências. Eu fiz todo o Curso de Clearing e fiquei Clear após 80 horas de percurso do C.C., mais tarde, no OT III compreendi que era Clear antes de ter vindo para o planeta, mas vim para o planeta com um propósito: construir um caso para depois o usar na investigação, onde quer que isso

pudesse ser e trazê-lo comigo até esse ponto. Mas cheguei demasiado tarde, porque a investigação já tinha sido feita. Eu cheguei a Saint Hill depois de LRH ter desenvolvido o Curso de Clearing.

Mas quando percorri isto e como tinha todos estes dados quis transmiti-los a LRH, por isso comecei a escrever ao meu C/S, a escrever relatórios com todos estes dados, como isso era feito e etc., e o C/S dizia que isso não era necessário e que eu percorresse apenas os itens e eu disse: “Não, envia isso para LRH, pode ser importante” Era essa a minha missão, embora estivesse um pouco atrasado. Então ele enviou-os e ele respondeu dizendo “Sim, foi assim que foi feito, se ele tem todas essas cognições deixem-no escrever-me”. Portanto ele sabia que eu era alguém que estava numa missão para descobrir todos esses materiais.

De qualquer forma, isto é do que se trata, um Clear natural é alguém que já TINHA esse estado antes de vir para cá. Agora ele pode ter ficado aberrado, já encontrámos uns quantos Clears naturais no ano passado que tinham tido uma vida muito dura, tinham-se metido muito em drogas, doenças, hospitalizações, coisas de infância e eles postularam-se a si mesmos NÃO-CLEARs por causa do desejo de manterem este corpo e então tinham montes de engamas e invalidações e decidiram que tudo isso era realmente deles de forma que eles próprios imediatamente fizeram o mock-up disso e decidiram que eram não-Clears. Essencialmente levámo-los ao ponto anterior a isso e compreenderam que ERAM CLEARs durante todo esse tempo, tendo então entrado em acordo com todo este composto.

Agora há algumas perguntas sobre o estado de Clear? Eu só quero esclarecer que Clear é o tipo que está em causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais na 1ª dinâmica. Isso significa que ele pode conscientemente fazer o mock-up e desfazer o mock-up de matéria, energia, espaço e tempo mentais. Muita gente tem na verdade muita confusão acerca disto.

## **OT I**

Agora chegamos a uma coisa de facto interessante: o que é o OT I? Bom, o OT I é pôr o tipo um pouco mais estável. Ele sai e olha, deteta seres, deteta corpos, olha para as coisas, isto e aquilo, nota como as pessoas operam os seus corpos, etc. Descobre um sítio onde não existem quaisquer seres. Ele está a ficar mais estável e nós estamos como que a acordá-lo para o universo espiritual, para a 7ª dinâmica. Muitas pessoas pensam que ser Clear na 1ª dinâmica significa que o corpo também é Clear. Não significa isso, significa apenas que ele, como ser espiritual é Clear na 1ª dinâmica. Agora têm de lhe dar alguma orientação: é o que é o OT I. Não significa que não possa ter dores, ou erupções da pele, ou comichões, ou compulsão para fumar, ou algo assim. Ele não aclara o seu corpo, e nisto há muitos mal-entendidos. É o ser, significa que ESTÁ SEPARADO DO COMPOSTO, e é tudo o que isso significa.

## **OT II**

OT III! O que é o OT II? Bom o OT II não é percorrido no tipo. Isto é o que não vos dizem no OT II. Não se percorre num Clear. Tudo o que se faz no OT II (e se o tipo não fez o Curso de Clearing ele vai ter também de olhar para as planilhas do C.C. até ter uma F/N persistente nisso) basicamente estes são os incidentes principais de line-plots e GPMs implantados que aconteceram na esmagadora maioria dos thetans desta área. O C.C. é para o universo e o OT II é para o sector. E o C.C. aconteceu perto do início da pista de todos, portanto é mais geral e o OT II é um pouco menos geral porque é principalmente relacionado com o sector 9 e apenas com este planeta onde o incidente 2 foi feito.

Eu sei que todos vocês percorreram thetans que descobriram que tinham passado ao lado disto e chegaram aqui mais tarde, depois do incidente 2 ou assim. Mas eles associaram-se com outras pessoas que o tiveram.

Portanto o OT II apanha esses itens, os verdadeiros line-plots, o C.C. e os verdadeiros line-plots do incidente 2 e existem muitos deles que constituem o lixo que os Implantadores aí puseram e que o CONFUNDIRAM e que lhe deram VALÊNCIAS ERRADAS ou itens errados e que o mantêm a ser MEST ou a ser um CORPO.

Agora estes itens não eram "produtores de Clusters", exatamente quando foram dados, foram dados numa máquina ou numa linha de montagem que o dava a seres individuais, era para seres individuais, não era um incidente produtor do composto em si. É como se tivessem centenas de pessoas num cinema e todas estão a ver a mesma imagem ao mesmo tempo, mas não estão a ser esmagados uns contra os outros por uma grande bomba atômica. Portanto, não é realmente um incidente produtor de um composto.

Contudo, TODA A GENTE TEM AS MESMAS IMAGENS E O MESMO INCIDENTE. Portanto toda a gente tem a mesma imagem e talvez até tenha sido levado por um caminho a fim de ter o mesmo ponto de vista dessa imagem. Então todos têm imagens idênticas do item e do percurso, mas a confusão é ainda maior porque foram dados em alturas diferentes. Um tipo atravessou isso, depois outro atravessou uma semana mais tarde, e outro tipo aí e outro noutro sítio.

Portanto, a LOCALIZAÇÃO e a DURAÇÃO são diferentes, mas a imagem é a mesma. Assim instala-se a confusão. E porque existe confusão fazem  $A=A=A$ , porque têm todas a mesma imagem. Pensam que é TUDO O MESMO.

Assim, antes de conseguirem percorrer os incidentes 2 e 1 têm de RETIRAR ESTA CONFUSÃO DA PISTA de outra forma eles vão pensar que são todos o mesmo porque têm todas as mesmas imagens principais dos implantes e todos percorrerão ao mesmo tempo ou tentarão percorrer na mesma altura e, assim ou o caminho do pc fica atolado ou então desatam todos numa roda livre com os 36 dias e com todas as diferentes experiências das explosões tudo ao mesmo tempo e talvez o tipo rebente nessa altura, talvez matando o corpo ou algo assim. Tal como LRH diz, isso pode ser um raio de um impacto. 20.000 BTs todos a percorrerem as suas explosões, todos ao mesmo tempo. É o bastante para fazer parar o coração. Bum! Portanto não se pode pôr o tipo a percorrer o OT III com todos estes tipos a agirem como um composto.

Portanto, ao percorrerem o OT II e as planilhas do C.C. para os verificarem e para lhes retirar a BPC, estão a fazer com que este composto à volta do tipo, depois de ele ter limpo um pouco de espaço à sua volta, seja fragmentado, principalmente BTs e Clusters, isto sem tocar muito no caso do NOTs, apenas quebra os BTs no seu espaço. Como isto (gráfico), em vez de termos uma só coisa a que o pc chama 'o meu caso', tal como dizem alguns que eu estou agora a auditar no OT II.

Em primeiro lugar ele teria de cognitar que não se está a auditar a si mesmo no processo e depois eles não conseguem compreender porque é que há este "percurso anterior". Porque é que tem de intencionar este percurso anterior? Ele diz "Nos materiais diz que as entidades têm estes percursos", isto é, cada um tem realmente todas estas coisas e ele não consegue compreender isso até que o demonstra e finalmente compreende que o que estava a fazer era a percorrer a vez mais antiga ou a entidade mais antiga que o tinha e à medida que atravessava isto outros tipos descarregariam também a carga que tinham sobre isso. Porque compreenderiam que eram as mesmas imagens e ficariam interessados e assim seriam percorridos em itens posteriores até que tudo se desfaz e tudo se quebra e todos os tipos descarregaram o que os estava a agarrar, a juntar, como imagens e todos os itens.

Então eles partem-se e ficam cada um para seu lado, assim numa espécie de BTs e Clusters afastados.



Estes são os incidentes principais que mantêm as pessoas juntas através de imagens. A mesma imagem, tempos diferentes.

Estes não são os ÚNICOS incidentes na pista. Também podem ter o Fac.1 e outros assim, mas esses não são tão universais, não são tão básicos. E ainda mais, eles são básicos porque afetam MAIS DINÂMICAS. Estes que LRH pôs nos níveis de OT. Porque é que ele não pôs o Fac.1, porque é que não pôs os implantes de Helatrobis? Esses eram implantes menores na ampla história do universo. Vejam as guerras locais e o que quer que os thetans tenham feito uns aos outros nestes cenários de tomada do poder. Mas estes, o C.C. e o OT II, envolvem mais dinâmicas. Foram feitos com tamanha INTENÇÃO e com uma EXTENSÃO suficiente para afetarem a 3ª, a 4ª, a 5ª, a 6ª e a 7ª dinâmicas e também com uma INTENÇÃO MALÉVOLA por detrás de tudo, para se tratarem de todos os thetans dessa forma. Mesmo que não o tenham conseguido totalmente, a sua intenção era tratar de todos os thetans, não era apenas um jogo de 'nós contra eles', não era uma guerra local, era um manejo na 7ª DINÂMICA para todos.

Pode-se reconhecer a loucura de Xenu em tudo isto. Ele esteve ligado à maior parte de tudo isto. Esteve relacionado com o incidente 1, com o incidente 2 e com parte do C.C. Embora este também tenha sido usado para a guerra. No entanto, ele apoiou todo este tipo de implantes.

Portanto, têm CONSEQUÊNCIAS NAS DINÂMICAS com estes. E o que é um Clear? É Clear na 1ª Dinâmica. Tem agora de se expandir para mais dinâmicas. Vai descobrir que estes processos manejam coisas ao longo das dinâmicas, através da maior parte destes incidentes.

Algumas perguntas?

“Qual é o aspeto técnico da repetição do C.C no incidente 2?”

Supunha-se primeiro que isso tinha sido feito, e tenho a certeza, a partir dos dados que apanhei das pessoas no planeta que têm este material, que isso foi posto nuns quantos sítios, direi que foi "guardado" de civilizações antigas de há muito tempo e os Implantadores tinham-nos nos arquivos, como que em arquivo. Mas eles puseram-nos nalguns locais, realmente foi introduzido nos 36 dias de implantes.

O que eu tenho descoberto essencialmente através da audição destes tipos e de ouvir todas as suas histórias, quando tentamos descobrir o que aconteceu aqui na Terra, é que houve um pouco de desleixo. Não se pode esperar que os renegados façam tudo perfeitamente, e realmente houve desleixo da parte deles. Descobrimos tipos que foram despejados aqui para serem bombardeados e eles falharam a bomba porque disseram “Raios, estou atrasado, vamos só despejá-los e vamos embora” e foram despejados no oceano e voltaram para trás. Portanto, foram despejados no oceano e não ficaram próximo da bomba.

“Se calhar alguns deles até tinham medo de aterrar na Terra e por isso nem chegaram ao planeta”

Sim. Talvez eles nem cá chegassem. E descobrimos montes de coisas engraçadas acerca destes implantes, onde, por exemplo a máquina se avaria e têm o tipo lá sentado a olhar para a coisa durante dias antes de ela arrancar de novo. Descobrimos outro tipo que tinha falhado a coisa também, eles despejaram-no for a do alvo, não queriam ficar demasiado envolvidos quando começaram a deitar as bombas. Ou chegaram tarde demais de outros planetas com carregamentos, por isso apenas os despejaram, abriram as comportas e o carregamento caiu no oceano, perto de África. Agora o interesse do tipo eram as Ciências Naturais e assim ele olhou à sua volta e ficou extasiado com tudo aquilo. E depois do seu cubo de gelo se ter derretido, onde ele estava com o seu Cluster (ele não tinha um Cluster completo, exceto o do incidente 1), ele foi e tentou salvar todos os animais que em África estavam a morrer com a radiação. Era o seu jogo anterior e ele esteve lá a tentar salvar todos os animais

que estavam a morrer por causa da radiação. Histórias muito estranhas as que se ouvem destes tipos. Mas é verdade, nem tudo aconteceu exatamente como dizem os materiais. Esse é o material principal, constitui 90, 99% disso.

"E qual foi o objetivo de repetir o C.C.? Foi para restimular ou para quê?"

Apenas implantação. Eles tinham as imagens dos 36 dias, tudo isto estava em stock. A maior parte do material do incidente 2 estava em stock, nos stocks normais, arquivos do negócio dos Implantadores, porque não é a sua primeira tentativa. O C.C. também estava no stock. Mas era necessário um pouco mais de subtileza para pôr de pé o implante C.C. Tinham de estar realmente bem organizados, porque era um implante com itens diferentes em sequência. Portanto, era um tanto ou quanto demasiado sofisticado para a maioria destes locais, mas eles puseram realmente isto nalguns sítios, onde tiveram tempo de o fazer.

Eles tinham de facto um programa apertado, e assim reportavam conclusões parciais, não-conclusões, conclusões falsas, etc. Portanto algumas pessoas tiveram o C.C. de novo aqui, mas o seu básico é realmente anterior. Isto não se encontra em todos os tipos que atravessaram o incidente 2, mas vão descobrir o incidente 2 ou a maior parte dele ou as imagens dos 36 dias. Uma vez encontrei um tipo em que a máquina se tinha avariado quando foi apanhado pela banda eletrónica que captura o thetan e o trás para baixo e o põe numa espécie de fluxo linear tubular com o OT II e o material dos 36 dias. Então ele foi trazido para baixo percorreu a linha vendo todas as imagens e a máquina avariou-se e parou e então ele conseguiu exteriorizar de lá e pirar-se e só ficou com um bocado e então os tipos capturaram-no de novo e era por isso que a coisa não desaparecia. Eles ainda estavam por ali com o aspirador e com as bandas eletrónicas e apanharam-no de novo e puseram-no a atravessar isso de novo. Portanto ele tinha uma parte disso e outra parte mais tarde. É esquisito, mas existem todas essas possibilidades.

Assim se a atenção do tipo está fixa nisso podem sempre descobrir que ainda existe lá alguma coisa que não foi completamente as-isada, através do tempo, do lugar, da forma e do acontecimento corretos.

Então o caso do tipo parte-se assim, em BTs e Clusters, na altura em que ele entra no OT III.

Agora, porque é que o incidente 2 e o 1 são percorridos no OT III? Porque não se percorrem outros materiais e se percorrem os incidentes 2 e 1 no OT III? Porque é que estes dois implantes são tão importantes?

"São o básico."

O básico de quê?

"Da sua carga."

O básico quê?

"Das dinâmicas."

Sim, das dinâmicas também. Muito na 7ª dinâmica e colocou um básico nela em termos de implantes e de técnica. Mas o que é que estamos a fazer agora que temos o caso dividido em BTs e Clusters?

"Podemos manejá-lo de uma vez, quebrá-lo. Pode ser feito com...."

Sim, mas porquê? Porque é que estes implantes são TÃO importantes?

"Porque produzem Clusters?"

Claro! É isso. Porque são PRODUTORES DE CLUSTERS. Os 36 dias em si e o C.C. não são produtores de Clusters. Foram apenas a mesma imagem posta em alturas diferentes. Acidentalmente um tipo pode ter sido posto a atravessar isso com outro tipo, mas essa não era a intenção.

A intenção destes dois incidentes, e eles são os incidentes principais da pista, foi produzir Clusters. E vocês sabem que além disso existem os INCIDENTES MÚTUOS, que também podem produzir Clusters, embora estes sejam individualizados, são Clusters cada um com o seu incidente. Mas os incidentes 2 e 1 são os principais produtores de Clusters. Portanto no OT III temos estes dois produtores de Clusters, os básicos. Percorrendo-os estamos a libertar thetans. Essencialmente vocês estão a começar agora o processo de fazer com que os thetans compreendam o que é que realmente os põe fora de valência e o que é que põe outros na sua valência.

E é isso que o está a manter nesse estado de Clear só na 1ª dinâmica, porque ele pode de repente ficar não-Clear através da força de outra dinâmica, através da força da 3ª dinâmica, apanhando-o de novo e atirando-o através de outra dinâmica. Ou pode ficar não-Clear por causa de um monte de material de 2ª dinâmica em que se mete e que são tudo imagens do seu composto, dos seus BTs e Clusters, e ele pode ligar todas as suas linhas de atenção a eles, agarra-se a isso e decide que necessita de tudo isso. Uma vez que o tenha feito, esqueçam! Pega em todo o material dos outros tipos e começa a ficar não-Clear. É por isso que os Pré-OTs são realmente delicados.

Portanto temos os incidentes 2 e 1, e sabemos que eles são os principais incidentes produtores de Clusters. Porque este incidente 2 foi um incidente mútuo que se passou aqui na Terra onde os tipos foram explodidos no topo das montanhas, e foram-lhes dadas falsas imagens da erupção de vulcões e atravessaram os 36 dias. Mas o que é importante é o incidente em si mesmo que produziu o Cluster e o início anterior que é a captura e é por isso que temos que percorrer a captura que é como que o início anterior desse incidente, é a primeira vez que ele sentiu a intenção malévola - é uma intenção na 7ª dinâmica de destruir os thetans - a primeira vez que ele apanha essa intenção é na captura: "Eh pá, há alguma coisa errada aqui! Estes tipos andam atrás de mim!" e aí está ela.

Agora se houver um tipo que só consegue apanhar o seu incidente 2 e não faz blow, é porque não obteve o começo anterior e não sentiu a primeira 'dica' da intenção malévola. Porque essa intenção está sempre presente ao longo desse incidente, cada vez mais intensa, porque por detrás de tudo isto há uma comunicação na 7ª dinâmica de uma intenção malévola. Mas, assim que se "começa a destruir thetans" eles sentem-na. Portanto, o incidente vai limpar-se assim que ele detetar o tempo, o lugar, a forma e o acontecimento exatos e obtiver a primeira indicação da intenção malévola.

Contudo o Cluster quebrar-se-á quando se deteta o incidente mútuo. Temos então aqui, em tempo presente, um Cluster do velho incidente 2 e os tipos que o constituem estão aqui e querem auditar isso e não têm outro incidente mútuo e quando detetam a explosão como sendo o seu incidente mútuo separam-se e voam cada um para seu lado, porque esse era o seu incidente mútuo.

Cada um deles pode ter tido uma captura diferente, eles podem ter uma primeira parte do incidente diferente. O importante é descobrir o primeiro INCIDENTE MÚTUO QUE ESTÁ A MANTÊ-LOS JUNTOS.

Contudo, nós descobrimos e vocês vão provavelmente descobrir também, que para alguns destes tipos, a CAPTURA É QUE ERA O SEU INCIDENTE MÚTUO, o seu incidente mútuo anterior e semelhante. Era todo um grupo que foi atacado ao mesmo tempo, com um raio laser para os fazer desaparecer. E foram apanhados como thetans. Comunidades religiosas, não-conformistas, artistas, pessoas que falavam contra o governo de Xenu, etc.

### **Fim da Fita 1, 1º Lado**

Este é o lado 2, de 22 de Agosto de 1985, Briefing Técnico Nº 4, CONFIDENCIAL SUPER NOTs.

Até aqui já vimos a razão básica para a Dianética, para os Graus, o que é um Clear, a definição de OT I e de OT II, o que é que isso faz ao caso e então entrámos no OT III e cobrimos os incidentes básicos produtores de Clusters e porque é que estão no OT III. É simplesmente porque são os incidentes básicos produtores de Clusters, com a intenção malévola, espalhada ao longo das dinâmicas especialmente na dinâmica 7, de suprimir os thetans. Assim ele é um incidente mais generalizado. E estávamos agora a falar sobre o percurso do incidente 2 num Cluster. O 2 pode ser o incidente produtor do Cluster, mas também a captura pode ser um incidente produtor de Cluster. Ou até pode ser um anterior e semelhante algures entre o incidente 2 e o incidente 1. Ou até pode ser um incidente posterior. Isso é uma coisa que vocês têm de estabelecer com o E-Metro e com o próprio Cluster, se conseguirem obter um porta-voz dele ou conseguirem até que ele fale como uma "unidade". Podem datar e localizar o incidente e descobrir o que é. Mas, o que interessa é que os incidentes produtores de Clusters podem acontecer depois do incidente 2, (mais perto do tempo presente) no incidente 2, na captura do incidente 2 e antes do incidente 2. E pode ser, nalguns casos, no incidente 1.

“Poderia ser mesmo antes do incidente 1, visto termos incidentes 1's anteriores?”

Não é uma coisa generalizada, só descobrimos um par de exemplos de casos desses e é uma coisa que eu gostaria de guardar para falar mais tarde.

O incidente 1 é um incidente produtor de Clusters. Não produziu Clusters tão grandes como o incidente 2, onde tinham talvez milhões de thetans postos no topo de uma montanha. No incidente 1 podem ter o tipo e mais outro no incidente e mais alguns outros BTs 20, 30, 40 ou talvez apenas 5, depende de quando o tipo teve o incidente 1, quanto mais cedo menos thetans tinha juntos a ele. Nalguns são só 2 ou 3 thetans juntos.

O que é interessante aqui é que ele tem a carga combinada de um incidente produtor de Cluster e aquilo com que nós estávamos a lidar no Curso de Clearing e nos 36 dias, que é um incidente semelhante que foi feito mais que uma vez.

Não encontrámos ninguém que passasse de um vulcão para outro e que fizesse o incidente 2 duas vezes porque tudo isso aconteceu quase no mesmo dia, a maior parte da ação aconteceu num curto lapso de tempo. Mas o incidente 1 foi um pouco mais encoberto e feito com montes de publicidade. Portanto foi uma coisa em que os thetans foram induzidos, mas foi essencialmente feito muitas, muitas vezes. E, como LRH diz, quem tenha uma pista de tempo neste universo, terá obrigatoriamente um deles.

Portanto, o incidente 1 também fez Clusters pois era isso que se pretendia. Eram apenas "chicotadas", mas era nas chicotadas que os seres eram postos no outro tipo. Na parte das chicotadas é quando entram os BTs. Eles pegam-se ao ser durante as chicotadas e é por isso que o tipo não os vê. Ele fica imediatamente oprimido por todas essas imagens da carroça e das cores e das ondas de luz e etc.

Acontece que isto foi feito tantas vezes. É como a coleta de impostos que é feita todos os anos e todos vão lá porque têm de o fazer. Portanto se o tipo tivesse um incidente mútuo, tal como pagar os seus impostos e toda a sua família a pagar os seus impostos, digamos que isso era o incidente mútuo. Ele fez isso no ano passado, e fez outra vez este ano e pode ter feito mais de uma vez durante o ano e pode ter sido posto a fazer isso junto com outros tipos que tinham isso anterior de outros sítios diferentes. Por isso existem todas essas complexidades e é por isso que pedimos "incidente 1 anterior?"

É por isso que existe esse botão. Compreendem o que é o "esforço para parar" e o "esforço para se afastar", isso vem simplesmente de dentro do incidente, mas o "incidente 1 anterior" é tentar quebrar esses Clusters e por vezes eles começam a estrebuchar e separam-se. Até pode ser mais direto se lhes disserem: “Existem aí seres com incidentes 1's anteriores que o confundiram com este? Podem, por favor, detetar o vosso incidente 1 anterior?” E eles começam a detetá-lo e desatam a mexer. O próprio tipo que estão a manejar pode ter um

incidente 1 anterior, mas se isso não resolver o assunto, podem então dizer: "Existem aí seres relacionados contigo, que têm um incidente 1 anterior? Por favor deteta-os" E lá vão eles.

"Algo se está a libertar enquanto estás a dar esta palestra!"

Muito bem, agora vêm como isso funciona. Ora a outra razão porque o tipo não vai embora, depois de ter percorrido o incidente 2 e o 1 e o 1 anterior é o outro botão de que estavam a falar, o 'universo anterior'. Isso surgiu porque, se um tipo vem jogar um jogo e leva uma chicotada no incidente 1 em vez de fazer o que era o seu propósito, ele entra no jogo entusiasmado: "Oh, eu quero construir um planeta" ou "eu quero ajudar a criar um MEST ordenado" ou "quero fazer isto" ou "quero ser um grande thetan!" e a seguir leva uma chicotada e se transforma num Cluster, numa parte de um Cluster, fica com um grande PROPÓSITO FALHADO.

A única forma de o fazer sair desse propósito falhado (porque ele não consegue alcançar esse propósito e não alcançou esse propósito neste universo e durante toda a sua pista do tempo) é fazê-lo DETETAR O UNIVERSO ANTERIOR onde ele conseguia ter a capacidade de fazer isso. Aí, na verdade, ele consegue reabilitar essa capacidade. Poderíamos dizer que fica de novo na sua PRÓPRIA VALÊNCIA e é capaz de criar por si mesmo e obter o seu próprio propósito. Mas quando o conseguem pôr como um ser individual (e presume-se que ele é um ser individual depois de ter percorrido o incidente 1), mas se ele não conseguir abandonar, não estiver VGIs, bom, no OT III apenas se pergunta "Havia um universo anterior?"

"Ah, sim era onde eu conseguia criar!" Ele aqui não consegue criar, mas lá ele conseguia, mas agora ele está aqui e é como se tivesse acordado de um longo sono. É como se estivesse no princípio da sua pista e não conseguiu alcançar o seu objetivo, mas agora sabe que nestes 4 quadrilhões de anos ele nunca o alcançou, portanto está num propósito falhado.

Assim, vocês põem-no na sua valência, no universo em que ele se sente confortável, onde ele pode alcançar o seu objetivo: "Universo anterior?" e o tipo vai... "Sim, ah! Isso aí é que era bom!" e desaparece. Assim ele PODE TER de novo um universo onde ele pode terminar um ciclo de ação.

O que não sabemos é para qual é que ele vai, ele pode ter estado em muitos jogos, pode ir para o seu próprio universo, mas isso não interessa. Quando ele chega a um universo anterior, que é o seu próprio e no qual ele estava em causa e naquele onde ele podia alcançar o seu propósito e naquele onde podia completar um ciclo de ação aí ele sente-se bem. Na verdade, reabilitaram-no direcionando-o deste para o seu próprio universo essencialmente ou pelo menos para um onde ele pelo menos se sente bem. Ele pode sentir que conhecia lá algumas pessoas com as quais estava a jogar, pelo menos sente a confiança bastante para ser ele próprio.

Esse é o botão do 'universo anterior' e muitas pessoas não compreendem isso, e porque é que isto funciona, e isto também é muito importante no NOTs.

"Muito interessante."

Isto é verdade, vejam que quando fizeram o tipo atravessar o incidente 1 anterior, quando os seus incidentes 1's anteriores desapareceram e quaisquer outros tipos que lhe foram adicionados, postos nele, e que estão agora fora da sua valência, quando os tiram daí, ele passa a ser UM SER INDIVIDUAL.

Portanto essencialmente ele é "OT na 1ª dinâmica" um pouco mais do que um Clear, porque um Clear não tem necessariamente que ter os tipos que o rodeiam fora da sua valência, num estado em que eles já não estejam na sua valência. Ele apenas os está a controlar, porque vocês encontram muitos Clears que têm de percorrer o SEU PRÓPRIO incidente 1, porque foram postos juntos com outros tipos, mas estão a controlá-los e todos dizem "Agora nós não vamos fazer..." ou "Eu não vou fazer o Mock up de mais nada" e todos os outros dizem "E nós também não vamos fazer o Mock up de nada" porque eles são duplicados exatos. Ele diz "Eia" e todos dizem "Eia", mas tudo ao mesmo tempo, visto que estão todos na

sua valência. Na verdade, um ser singular, retirando-lhe os incidentes 1's anteriores e as pessoas que estão coladas a ele, têm um tipo do gênero OT na 1ª dinâmica.

Qual é então a primeira coisa que vão fazer? O tipo não se consegue ir embora ele está a sentir-se com maus indicadores, ou está triste, ou algo assim, então têm de o reabilitar um pouco, orientá-lo nalgum universo da 1ª dinâmica que ele tivesse, darem-lhe um pouco de espaço, obterem um universo anterior onde ele se sentisse bem, onde se sentisse seguro e então ele fica na sua própria valência. Mas está num ambiente estranho e essencialmente isso entra na teoria do ambiente perigoso.

Exteriorizaram-no para o 3º universo (o Universo do acordo), como um ser individual, mas ele está no 3º universo e pensa "Credo! Não me sinto seguro aqui. A última vez que saltei para este universo, há cerca de 4 quadrilhões de anos atrás acabei por ser um BT de alguém ou uma imagem de alguém" Isso é horrível ou "... fui um querubim numa carroça. Para o diabo isto tudo!" Aí vocês têm de o pôr num ambiente seguro para que se sinta realmente livre de novo. Então ele fica livre e esta é a chave para isso.

Agora e antes de passar para o NOTs ainda quero assegurar-me que vocês sabem o que o OT III maneja. Ele maneja principalmente os seres que através da escala de tom... Pode olhar-se para isto de várias maneiras. Eles podem não se terem identificado a si próprios totalmente com o MEST. Não perderam totalmente a sua condição como ser, isto é, AINDA SE PODE COMUNICAR COM ELES, mesmo que estejam a pensar que são uma coisa eles podem ainda ser uma coisa VIVA, de algum modo ainda retêm vida, comunicação, e uma pequena linha à qual ainda vocês se podem agarrar.

Podem detetá-los na escala de tom, alguns deles estão nos vários graus de theta, mas a maior parte deles estão acima de 'morte' na escala de tom. No entanto, nem sempre é assim tão simples, porque, como logo descobrirão com o que a seguir vos vou dizer, existem outros aspetos para isto que vêm de outros dados de LRH, mas basicamente encontram estes tipos na escala de tom nalgum sítio acima de morte: desgosto, propiciação, compaixão, alinhando-se para a audição ou estando realmente sossegados a propiciarem o auditor, até mesmo antagonistas, mas normalmente estão nos tons da vida. E isso é o III

Podem então descobri-los na escala de tom. Alguns deles estão em vários graus-theta, embora a maioria esteja abaixo de morte na escala de tom. Ah desculpem! ACIMA DE MORTE na escala de tom. Embora não seja sempre assim tão simples, porque como em breve descobrirão no que se segue, HÁ outros aspetos nesta questão, que vêm com outros dados de LRH. Mas basicamente na escala de tom descobrem-se estes tipos algures acima de morte, acima: dor, propiciação, pena, alinhando-se para audição. Ou muito calmos, propiciando o auditor, até mesmo antagonistas, coisas diversas. Mas normalmente estão nos níveis de tom acima. Isso é o III.

**AQUI TERMINA A PARTE DA PALESTRA "INSTRUÇÕES TÉCNICAS Nº4" DESTINADA AOS NÍVEIS ATÉ OT III E OT III EXPANDIDO**

## DAQUI EM DIANTE SÓ PARA NOTS, SUPER NOTS

Têm então os tipos (os Pré-OTs), que se livraram de todos eles, daqueles com quem podem facilmente entrar em comunicação. Ele embate contra a parede sólida ou o fator sólido do NOTs. É a área do NOTs é, claro, onde existem os tipos ABAIXO DE PODEREM SER UM SER. Mas há uma CONDIÇÃO nisso e que é muito interessante no NOTs, e como descobrimos que podem realmente tratar isso sem qualquer referência quer a listas ou a L&N ou seja o que for.

Então, isso é tratado lá no NOTs. (E eu poria mesmo naquele papel (gráfico), que isso é importante aqui atrás: I Anterior e Universo Anterior (gráfico). Esses são botões importantes no caso III.) Ora, vocês precisam conhecer TODOS estes dados para resolverem aquilo com que se vão deparar no NOTs, porque vocês estão realmente sempre a tratar com PCs. Sim, PCs, OK? E estas são as coisas principais com que se deparam.

Bem, chegamos agora ao NOTs, NED para OTs. Certo? E ainda temos este padrão básico (Incidente I (gráfico), II, PT). Ora, qual é a diferença aqui? É muito interessante, isto. Tenho de vos dar algumas referências, que de certa forma dão o ponto fulcral nesta coisa do NOTs. Todos vocês já ouviram falar dos pacotes do NOTs, já sei. Mas só quero salientar umas quantas coisas - além da escala de tom - que estão ABAIXO de zero na escala de tom: tratar de corpos, esconder-se, todas essas diversas coisas - dormente, ser uma espécie de vítima de ..."ser objetos"... - não, isso ainda é acima. Certo - vamos lá: "Fracasso, Piedade, Vergonha, Responsável, Culpa (castigar outros corpos), Remorso (responsabilidade como culpa), Controlar Corpos, Proteger Corpos, Possuir Corpos, Consentimento de Corpos, Precisar de Corpos, Adorar Corpos, Sacrifício, Esconder, Ser Objetos, Ser Nada, Não poder esconder, Fracasso Total." Estão a ver?

Portanto, todas as outras escalas também se aplicam. Símbolos, as Escalas de Mais Baixa Consciência, tudo isso. Mas há uma coisa que quero salientar que está nos Axiomas. Este é o Axioma 29 dos Axiomas de Cientologia: "Para que um as-is-ness persista, deve-se atribuir a sua criação a outro que não o próprio. Senão a sua visão disso causaria o seu desaparecimento." (ou as-is) "Qualquer espaço, energia, forma, objeto, indivíduo ou condição fisiológica (do universo físico) pode existir apenas se ocorreu uma alteração da as-is-ness original, para assim evitar que a visão accidental" (aqui é accidental) "o esvanecesse. Por outras palavras, tudo o que está a persistir tem de conter uma 'mentira', para que a consideração original não seja completamente duplicada". Veem? Por outras palavras: Sabemos pelo NOTs que se trata de uma FALSA AUTORIA. É uma má atribuição, fora do tempo, lugar, forma, acontecimento e autoria.

Mas é interessante olhar para isto do ponto de vista dos Axiomas. Eles são Axiomas do Thetan, aplicam-se a todos os Thetans e ao caso que percorrem no NOTs. Então vejam esse facto aí: que se o tipo (BT) NÃO desaparece - então NÃO TÊM A VERDADE ACERCA DELE. É provavelmente isto: não têm a verdade acerca dele. OK?

Ora, o que temos aqui são as "verdades mais usuais" com que se podem deparar com estes tipos, mais uma quantas que descobrimos, e que vos vou dizer agora. É muito interessante com tipos abaixo do zero na escala de tom e também muito interessante com estes tipos que estão a ser "sólidos".

OK, então peguemos no ponto um: Ponto um no SUPER NOTs é a ORGANIZAÇÃO destes tipos. É um facto muito interessante, que percorrido devidamente - se estiverem a abordar o caso NOTs como deve ser - também vos direi como se faz isso - mas se o estiverem a abordar como deve ser, descobrirão que a coisa é ORGANIZADA. Tem uma ORGANIZAÇÃO própria.

Ora é a MAIS LOUCA ORGANIZAÇÃO que já alguma vez encontraram e vão ver que este dado estável do LRH vem (da Política) daí. Esse dado estável é: "O ponto em que o thetan enlouquece (ou fica criminoso ou fora de ética) é quando ELE NÃO CONSEGUE TRABALHAR, ou fazer trabalho útil." E, sabem, todos os tipos que lá estão - quer seja um tipo bom

ou mau, quer seja um SP, ou qualquer outra coisa - quando o acordamos e o pomos a falar, em comunicação, descobrimos que ele se agarra à sanidade que lhe resta, EXECUTANDO UMA FUNÇÃO.

Ora é preciso VALIDAR este tipo por essa função. Mesmo que para vós seja louca, para ele é séria porque, se ele NÃO PUDESSE FAZER ISSO, poderia estar ou ficar COMPLETAMENTE louco. Estão a ver?

Portanto, se ele tem sido um ponto no fundo de uma chávena - "Bem alguém tem de o ser." Quer dizer, eles acham sempre que são um PONTO MESMO BOM. É incrível como a sanidade destes tipos está a resistir pelo facto de eles terem estado a fazer alguma coisa. E quando lhes validamos isso - vejam que têm de validar isso MUITO BEM, quando vos dão uma resposta de valência a: "O que és tu?" É quase assim: "Ah fantástico! Tens sido isso!" "Desde sempre? Ah, Ena!" E eles pensam que estão a fazer uma coisa útil, ESTEJAM ELES A FAZER MAL OU BEM. Ainda não chegámos a essa parte. É importante fazer desaparecer ISTO primeiro, para que se possa tratar deles. Mas o tipo crê que o está a fazer, é pá, se ele NÃO acreditasse nisso (NESSE ponto estaria louco), se não ficaria louco. Se o invalidarem ou se literalmente o not-isarem ou não acreditarem naquilo que ele vos diz - Ohh não! - Ele fica maluco. OK?

Portanto só vos quero dizer que: HÁ uma organização lá e mesmo sendo louca - como estas chávenas e pires, e coisas na mesa, digamos que isso podia ser toda uma montagem do NOTs - um "quadro" - que vos pode surgir. Fazem a pergunta e - Bum! - a primeira coisa que veem é uma mesa com velas e tal. Isto está num escritório e há uma secretária e uma cadeira à espera de alguém. E: "Alguém que seja o porta-voz deste grupo?" e chega-vos uma voz da chama da vela: "Sou a chama da vida!" Perguntem-lhe: "Que se passa? Há aqui alguma BPC?" (ou parecido) E vem a resposta: "Estamos a manter o escritório pronto."

VOCÊS agora sabem que eles foram todos reduzidos a pequenos pontos e coisas assim, mas ELES têm estado a manter o escritório pronto durante eras e eras. Costumava haver lá um grande Thetan ou algo assim e foram todos varridos numa daquelas capturas ou algo assim e depois foram esmagados, agrupados durante 75 milhões de anos e têm mantido o escritório pronto desde então. Talvez todo o pessoal do escritório tenha sido encurralado numa sala e depois vaporizado com pistolas laser. Então todos estes tipos tentaram proteger o escritório do chefe, portanto todos eles agarraram parte do MEST como Thetans exteriores. Depois foram esmagados juntos nos cubos de gelo, despejados no planeta, bombardeados - Bum - completamente! Mais incidentes, mais incidentes, mais incidentes, e AGORA apenas fazem parte do caso NOTs mantendo o escritório, e ficariam completamente loucos se não o pudessem fazer! Veem? Toda uma organização.

Portanto agora, sabendo isto, podem achar e VÃO achar, que sabendo isto - ora é claro que nem tudo tem de estar agrupado TÃO logicamente. Não podem, não podem nem pensar quão illogicamente isso PODE estar agrupado até fazerem as sessões, e então irão ver como é ilógico, certo? Porque todo este escritório pode estar debaixo de um botão, que está na farda de alguém de outro serviço, certo? Lá está ELE com uma lança e há outro alguém a ser a lança. E há aquele tipo no avião a cerca de 10.000 metros de altitude e o tipo com a lança vê-o pela primeira vez e, como foi baleado pelo avião, ele (o do avião) é "o mau" - estão a ver? Pode ser tão estranho como isto.

Reparem que toda aquela coisa que se tem mantido unida é um ORGANIGRAMA. E lá por tratarem uma parte dela NÃO TRATAM DELA TODA. Ora, toda esta coisa, que é um ORGANIGRAMA, tem toda uma hierarquia desde o tipo com más intensões lá no topo. Talvez ELE tenha sido atingido AO MESMO TEMPO por um míssil, e depois foram todos capturados e ajuntados, sendo, portanto, um incidente mútuo, se for esta a sua história, não interessa. Ou talvez se tenha juntado mais tarde nessa relação, porque se "enquadravam" num tipo de "enquadramento fora de valência". Seja lá o que for, não interessa. Eles ESTÃO organizados assim AGORA, e estão todos a fazer AQUILO, parados no tempo, como a música "the Enchanted Moors". Estão PARADOS NO TEMPO. Estão ali a laborar dentro do organograma,



que não produz nada, está só ali, mas cada tipo pensa que tem um dever a cumprir que também é um dever permanente. Então, há um tipo a lutar com outro tipo, e ele é um oficial e tem uma espada e também um botão, há um BOTÃO DE OURO a brilhar ao sol e essa é a última coisa que ele viu, e por debaixo do botão ele tem um grupo que foi esmagado no Incidente II. Talvez ele tenha achado que aqueles tipos tinham um bom gabinete que era o que ele realmente queria ser, uma desculpa, por isso ele encaixou tudo no peito para sempre, uma espécie de computação estranha.

Por outras palavras: Há uma espécie de loucura ilógica de A=A=A=A=A a manter junta toda esta massa que é um Cacho de BTs e Cachos e sólidos tudo junto. E assim, se percorrerem sabendo isto, e se “entrarem” no nível da “chama da vela”, sem obterem qualquer asis-ness e sem que os tipos deem qualquer “abertura” e sem conseguirem que “se dissolva a imitação do gabinetezinho”, nem que eles compreendam ‘quem são’, Aí devem suspeitar que há ALGUÉM QUE OS ESTÁ A SEGURAR. Alguém mais acima no organigrama. E esta é mais uma maneira de encarar a coisa. É só: “Está alguém a segurar-te?”. E se tiverem um “portavoz”, há só cerca de duas coisas que podem estar erradas, uma vez que põem a coisa a falar, em comunicação, seja o que for. Ao tentarem entrar em comunicação e não obtêm nenhum Blowdown, não conseguem ter leituras, o tipo ESTÁ a contar a história, mas nada acontece, perguntam “o que?” e “quem?” e continua a agulha “colada”, então é porque o tipo NÃO É EXATAMENTE O QUE DIZ SER (está nos materiais, pode ser que estejam a falar com uma imagem ou só com uma via, como outro tipo por detrás, é possível), mas também pode ser que estejam a falar com um Cacho em vez de um indivíduo.

Portanto não estão ainda a tratar do incidente mútuo. Logo o incidente mútuo aconteceu antes, sendo, portanto, anterior e mantendo a coisa junta. Mas NÃO CONSEGUE ABRIR-SE E SOLTAR-SE DO RESTO. É então possível que esteja a ser SEGURO POR OUTRO ALGUÉM. Mesmo que SEJA UM CACHO. Portanto, nem mesmo um Cacho quebra nem se consegue sacar o incidente mútuo porque OUTRO ALGUÉM ESTÁ A SEGURAR.

Ora então esta é a chave: HÁ uma organização nisto. Por mais louca que seja. E tal acontece NO corpo, à VOLTA do corpo, ONDE QUER que se tenha disto, está lá. E há muita coisa que foi deixada para trás. Isto é o interessante destas orgs, "NOTs Orgs". Elas têm, algumas têm persistido desde aqui (gráfico.) até PT, certo? Desde o Inc II até ao PT. Algumas até persistiram desde o Inc I até ao PT, SEM MESMO SEREM AFETADAS PELO INCIDENTE II. Já eram "MEST", ANTES de entrarem no Incidente II, podiam até ser o MEST DESTE planeta de uma maneira ou de outra ou até em corpo de um animal e não se julgou que tivessem importância para serem postos na montanha, não se podia pôr tudo na montanha, só se punham os Thetans nas montanhas. Então, quando viram um cão às voltas por ali, ou o relógio de ouro de alguém, que seria logo ROUBADO em vez de O porem na montanha. Mas o raio do relógio ouro podia ser um Cacho, estão a ver? (ou ter um Cacho a “sê-lo”). Eles podem ter deparado com o “relógio de ouro” numa destas operações de “Hoover”, onde eles aspiravam Thetans e coisas, e eles (o Cacho) sempre a serem um relógio de ouro. Perdem a passagem pelos 36 dias, mas mais tarde foram enganchados num ser maior, que chupou uns quantos tipos para os ter e para sua companhia depois do incidente, “Ah isto é um relógio de ouro!”. Ele nem mesmo percebe que JÁ NÃO TEM CORPO, sabem? Ainda anda por ali a vaguear como Thetan depois do II, “Ah, o meu relógio...” e recolhe um Cachozinho que é um relógio de ouro. Enfim, É assim que acontece. Bom...

"É provavelmente porquê ainda há cerca de dois mil pregos da cruz de Jesus Cristo neste planeta."

Dois mil pregos... sim. Há neles BTs presos nesse incidente. OK. Portanto, descobrimos estes tipos, que foram ajuntados no Incidente I, e claro que não tiveram ou foram até deixados para trás no Incidente II, ou o Incidente II NEM OS AFETOU e chegaram até PT totalmente adormecidos desde então (Incidente I), e completamente confundidos desde então, certo?

Agora alguém perguntou, “E antes disso?”, sabem, “É possível (antes do mais antigo Incidente I no caso) ter tido alguma coisa?” Sim, é. Porque antes de terem o Incidente I, os tipos

(implantadores) que estavam a COMEÇAR, FIZERAM EXPERIÊNCIAS NELES. Por outras palavras, não criaram este Incidente I sem mais nem menos. Eles experimentaram na base de “Como é que se juntam os Cachos?”, “Como é que se juntam os BTs?”, “Colá-los juntos o melhor possível e fazer que influenciem o Thetan o máximo para que os aceite sem que reconheça que estão lá?” Estão a ver? Foi muito bem pensado.

“É muita maldade!”

MUITA maldade!”

“Isto é como agora as dramatizações dos transplantes com partes de corpos no Universo MEST, transplantes.”

Vejam, TEMOS ESTA SITUAÇÃO DAS “EXPERIÊNCIAS” AQUI ATRÁS (antes do Incidente I) e todos estas réplicas de Thetans, eu diria “réplicas reais de Thetans” embora não muito causativas. Estiveram como que mortas por longo tempo. Algumas foram mesmo, digamos, os Thetans “de arranque” que usaram no Incidente I. O que eu quero dizer com “de arranque”, é como as velhas bombas em que para as pôr a trabalhar era preciso meter-lhes água dentro para elas arrancarem. Chama-se bomba “de arranque”.

Portanto, para arrancar com a coisa, os primeiros Thetans que eles queriam fazer passar pelo Incidente I, havia que ter já alguns agrupados para puxar por ele. Em todas estas variadas experiências, a forma de ficar livre daqueles que tiveram um incidente “experimental”, e descobrimos alguns que atravessaram esse lugar e foram enviados juntos com outros, através de todo o tipo de incidentes para servir de experiência.

E alguns faziam parte de um grande Cacho, que parece que se “separa” e então usam isto e mais aquilo e toda a espécie de coisas estranhas. Eles NÃO DESAPARECEM porque apesar de vocês já terem o Incidente I deles, eles tiveram um INCIDENTE ANTERIOR SEMELHANTE. Não são muitos, mas vão DECERTO achá-los. E então, depois disso, só ENTÃO podem fazer “Universo Anterior?”, ou “Capturado de um Universo Anterior?”

Agora, porque localizam “a captura para fora do Universo Anterior deles”? Porque eles eram livres e depois foram CAPTURADOS E LEVADOS PARA FORA DOS SEUS PRÓPRIOS UNIVERSOS. Portanto é quase como o ANTERIOR SEMELHANTE da “Captura” do Incidente III! Parece que andavam lá no seu espaço a tratar das suas próprias coisas e/ou a participar no jogo de outro, e os tipos (implantadores) chegaram com uma espécie de “raios” e sssst! Ficaram INTERESSADOS e foram vuuut! Puxados, estão a ver? Ou prometeram-lhes um tipo de... com uma comunicação theta disseram-lhes: “Ei! Ei! Cheguem cá perto para ver! Temos lindos...” Zap! Deram-lhe com qualquer coisa eletrónica –tztztztz- e “O que é isto? O que é isto?” Grande confusão. Depois levados para uma área de experiências. Não foi bem um implante nem nada, foi apenas a captura. Depois foram “armazenados”. Deram-lhes uma espécie de “Zaps!” para os pôr como que tontos, e inconscientes, para serem usados como Thetans. Tivemos um visio disto, era uns tipos que estavam presos numa esfera magnetizada no interior, portanto eles não podiam tocar na parede da esfera, mas também não podiam sair de lá. Portanto eles estavam assim presos na esfera. E depois postos através das “experiências” para fazer o Incidente I.

Ora, isto podia muito bem-estar na trilha. Não se admirem com o que encontrarem. Há um total... bem, já neste nível começam a tomar CONSCIÊNCIA DOS INCRÍVEIS. Isto é a PRIMEIRA COISA, FOI A ORG, ORGANIZAÇÃO, DA COISA, certo? Está ORGANIZADA. A Segunda coisa é: PORTANTO, SE ESTÁ ORGANIZADA, TAMBÉM SAI NUMA CERTA SEQUÊNCIA. E outra coisa que notei, e que NÃO SE FAZ em mais nenhum sítio na programação de casos, é o que está dito: “Não se ralem se o caso do tipo não corre exatamente assim, é porque não está EMPILHADO DESSA MANEIRA.”

Bom, essa pequena frase, depois de a estudar três vezes, passei por cima dela. Agora fomos por esta lista abaixo na entrevista do D de P. E o que se diz é para fazer primeiro esta entrevista do D de P e ver o que o tipo precisa ter tratado.

Isto é MUITO interessante. Descobrimos na entrevista do D de P, que há certas coisas que leem. Com perguntas como: "Em que está a tua atenção?" "O que está a tua atenção a evitar?" "Tens problemas de corpo?" "Quaisquer problemas mentais?" "Deficiência de vitaminas?" "Alguma audição do passado em que tenhas a tua atenção?" faz-se uma entrevista típica de D de P.

Vão haver leituras num tipo de coisas e nem tanto noutras. E, bem, pela técnica deviam pôr-se as leituras por ordem. MEDIDAS EXATAMENTE PELA AGULHA, NUMA DADA SENSIBILIDADE, QUE QUANTIDADE DE CARGA, CORRESPONDENTE A UMA PEQUENA QUEDA, GRANDE QUEDA, QUEDA, NESSA MESMA SENSIBILIDADE QUE ESTAVA A SER USADA, MAIS OS BLOWDOWNS, E DEPOIS DE SOMAR TUDO, PÔR EM SEQUÊNCIA.

E foi assim que fizemos e percebemos que: "OK, é disto que ele (LRH) fala quando se refere a estas "coisas empilhadas". Mas neste ponto AINDA não dávamos muita importância, mas dissemos: "OK, vamos PRIMEIRO À MAIOR CARGA. É óbvio, MAIS REAL, MAIS CARGA." E de repente percebemos que FAZENDO EXATAMENTE ISSO, FOSSE LÁ O ITEM A QUE SE CHEGASSE COMO ITEM DO TOPO, ÍELE ERA O ITEM DO TOPO! percebem? Isto é: COMEÇA-SE POR ESSE ITEM OU ASSUNTO. Por exemplo o tipo diz: "Bem, sabes, tenho uma dor na mão, tenho problemas com as minhas mãos." Ou podia ser "BTs com Out-Int" ou "tive más sessões de audição com..." ou "é isto que nunca foi tratado" ou "passei por muito." ou "quando adormeço ouço vozes na minha cabeça". Coisas deste género. Seja qual for o assunto. Mesmo que envolva a menção de um sólido ou uma coisa, que ele ache que podia ser, percebem? Mas normalmente é um tipo físico de localização, espaço, tempo, forma, evento, ou uma má condição. Seja o que for vai sair na entrevista do D de P. Começa-se assim, é espantoso, sabendo que isto, o que se encontra no NOTs, não é realmente o nosso próprio caso, mas é aquilo que nos impede de chegar a OT. É espantoso, mas este fenómeno começa mesmo ali e com aquele assunto em particular. Por exemplo, é "vozes na cabeça", o que é bastante comum. O tipo vai dormir e "vozes na cabeça". Toda a gente já passou mais ou menos por isso, e algumas pessoas ficam perturbadas com isso, portanto é importante. Muito bem, digamos que começam por aí, segundo o D de P do NOTs. "Primeiro vamos pegar contigo na área da melhor leitura, 'Vozes na cabeça'. Alguns BTs ou Cachos ligados a isso?" "EH PÁ! AHHH...!" Começam logo ... vuuuum!... e desatam a bum bum bum bum bum! E começam logo a aparecer uma data de tipos ligados a isso. E puxa-se pela PLUG - pum! - A "plug" é toda uma Org, e pode haver outra e mais outra. Em cada sessão faz-se UMA plug, até acabar com um FTA. Isto é, surge um lindo TA Flutuante, quando se puxa por UMA destas Orgs. E surge outro FTA quando se trata do assunto (ou um FTA "mais largo" no final desse assunto) quando o Pré-OT já não é incomodado por tal pensamento. (Acrescentado por Capt. Bill)

Este FTA final pode ser visto como sendo o mesmo que tiveram na ÚLTIMA plug (e mais algumas cópias e coisas). Surge este FTA, mas desta vez o tipo diz... "E foi TUDO EMBORA." "Algumas vozes por aí?" "Não há NADA lá." Foi tudo embora, não há nada lá, NADA! Então, descobrimos que, ao fazer isto, AÍ o próximo item da lista da pilha (stack), que pode ser "BTs com Out-Int" por exemplo, ESSE item está mesmo LOGO ALI. Diga o tipo o que disser, o item é ESSE. Vem com o TA a subir para 4.5 ou com ele a dizer: "Tenho um problema, tenho uma quebra de ARC...." Não interessa o que ele diz. Realmente não interessa nada. A próxima plug a ser corrida da pilha é que É!

Descobrimos que ao começar a sessão não precisa verificar-se um Rud. Podem, se quiserem, apenas perguntar: "Em que está a tua atenção?" (Mesmo que o Auditor só diga, "dormiste bem?") Não interessa o que se diga, o Pré-OT vai pensar que há "ali alguma coisa". E vão descobrir que o raio da coisa é o primeiro ponto de entrada para mais outra destas plugs e depois de a puxarem, vão ver que ele vai logo ficar ligado com a COISA SEGUINTE na pilha.) É como se estiverem a mudar a valência do corpo todos os dias!

Começa por um corpo (ou Pré-OT) que tem problemas com “vozes na cabeça”, mas logo depois, quando tiver tratado disso e a coisa tiver desaparecido – puff – vem outro com “problemas de Out-Int”, percebem? E quando se for embora, é todo um novo corpo (ou Pré-OT) com uma coisa toda nova. Estão a ver, não é? (Nota do Capt Bill: As Plugs podem estar ligadas ao corpo ou ao Thetan, ou a ambos, tal como podem estar os BTs & Cachos no caso do OTIII, no OT III.)

Bem sei que vocês também passaram por estes fenómenos, pois há montes deles, mas o que é interessante e que não se percebe é porque outras pessoas tiveram experiências diferentes das nossas no NOTs. Ouve-se falar de curtas “sessões de 5 minutos” em que as pessoas têm “alívios” e “grandes cogs” e nós não tivemos nada disso. Não que não tivéssemos cogs, não que não tivéssemos alívios, mas certamente não tivemos “sessões de 5 minutos”. As sessões foram entre 45 minutos a 3 horas, em alguns casos, e foram sempre para acabar com uma plug (ou um Organigrama) destes tipos, tendo a certeza de não entrar na seguinte, pois essa estará como que a acordar, ao acabar com ela. Portanto, ao ver um Blowdown e ao obter-se um TA Flutuante, ponham o tipo a procurar: “Alguma coisa ainda aí?” “Algumas cópias?” “Digam aos outros que estão prontos ou que ficaram restimulados que este NÃO É O SEU ITEM e que serão atendidos mais tarde, isto não se lhes aplica.” Seja qual for o palavreado que os aquiete. (No caso de o tipo dizer: “A minha atenção está naquele ali.” “Muito bem, pergunta lá a esse se ele quer dizer alguma coisa.” por exemplo. “Última chamada”, trata-se – puff – e então o TA vai simplesmente flutuar e ele vai dizer: “OK, foram todos embora!”)

É o máximo! Quando durante as sessões temos cogs, quando durante as sessões temos... interesse! É muito bom. Enquanto correrem pela linha certa não terão perdas e o percurso é muito interessante e muito divertido. E vai produzir grandes mudanças no tipo, quer no caso quer no corpo, porque agora está a entrar em áreas que lhe foram sempre vedadas por esta trilha.

Agora, o Ulrich pode contar-vos, ele disse assim antes de começar o seu SUPER NOTS: “sabes, gostava de saber mais sobre o Inc I. O que realmente aconteceu no Incidente I”. Bem isso não foi uma frase casual. NÃO foi uma frase casual. Sim! Ele tinha uma data de tipos com MUITA carga neste assunto do Incidente I e com experiências e outras coisas. Ele só disse isso como auditor (ele pensava que dizia isso como auditor) que o era de facto, MAS os casos diziam: “Uh, Uhh...” Era como se chamassem a sua atenção. E a atenção dele estava lá o bastante para que aquela pilha aparecesse bem depressa.

É de facto uma coisa muito interessante. Há: Um, a organização; e depois: está organizada, E está EMPILHADA de uma certa forma. Podem dizer: “Essa é a ORGANIZAÇÃO e a SEQUÊNCIA do caso deixado ao Pré-OT”

Mas lembrem-se que algum deste caso está ligado ao vosso corpo, parte dele está ligado a vós como um Thetan através da trilha. Mas a maior parte está ligada ao corpo ou a outro Thetan, que foram ligados a outros Thetans, que foram ligados ao universo ou ao que for. A maior parte NÃO VEIO PARA O PLANETA CONVOSCO. Parte é apanhada AQUI. Portanto se tiverem algum mistério do género: “Como é que este Thetan, ou estes tipos estiveram em Roma, quando eu sei que estive em Inglaterra?” não interessa, porque eles podem ter vindo pela linha do corpo, pela linha genética, podem ter vindo apenas por engramas, incidentes, ferimentos, por qualquer via podem tê-los apanhado. Este planeta está pejado destas coisas. Alguém pode tê-lo intentado no tipo. Recentemente já temos encontrado muitos exemplos (ao retirar as mais recentes cargas dos BTs & Cachos) de verdadeira bruxaria, usando Thetans, usando Cachos como objetos mágicos e símbolos e etc. Neste planeta, muito recentemente, uma espada mágica... consistindo de um Cacho que é retirada de um corpo de um soldado morto, tendo então qualidades heroicas. Esse tipo de coisas.

“É isso que está por detrás da Lenda do Siegfried. Onde a espada é afiada passando-a pelo sangue de um corpo.”

Eles ficavam com a coragem do morto ao puxar a espada com o Cacho colado junto. Ainda faziam mais: os armeiros faziam uma coisa do tipo necromancia, eles pediam ajuda aos mágicos. O mágico dizia: “Venham rapazes, quero aqui alguns heróis, quero-os aqui para uma tarefa especial, esta é a espada de um rei!” O armeiro bateria com ela com força (no Cacho). Bang! Bang! E eles ficavam REALMENTE LÁ – vuuuu – uma “Espada Cantante” com todo o Cacho a fazer – vuuuu. É isto que se tem passado aqui na Terra. São sempre coisas “místicas”. Portanto há a organização e há a pilha.

Algumas perguntas sobre isto? Podem também descobrir disto ao fazer uma pequena entrevista em vocês mesmos ou pela lista abaixo para achar o que ler melhor no caso de terem ficado sem “O que tratar a seguir?” Quase sempre vem, pouco depois, com esta coisa simples “onde está a minha atenção” ou “O que está a minha atenção a evitar?”. HÁ, portanto, uma sequência. E também é vital não deixar BPC nisto ou ficam com um “engrossar da carga”. Porque se não sacarem toda a plug e contactarem o topo do Organigrama, e só trabalharem para o fazerem desaparecer e terem o TA a F/Nar. Bum. Mas se só cortarem o topo, apenas os tipos do topo, ficam com uma ORG SEM CABEÇA. Então, é como se ficasse destabilizada e restimulada por todo o Pré-OT.

É como se os tivessem acordado a todos. Retiraram-lhes a linha de REPRESSÃO ou a linha de SEGURADOR ao cortar o topo da Org. Depois vão e percorrem outra coisa e tiram-lhe outro bocado e por aí fora e depois ficam com um caso NOTs falhado, como acontece a muita gente por aí: “Hãmm, não quero mais audição, hãmm...!” Todo o caso deles está a silvar.

“Estão à deriva, sem chefe.”

“Em erupção como um vulcão.”

Sim, mas é que não sacaram completamente todas as plugs e é como manterem o caso em “PT”. E é tal qual como se diz: quando não se saca a coisa toda, toda a coisa, ela como que cresce – vut – expande. Cresce, cresce e vocês vão e tratam disso, tratando uma coisa de cada vez até limparem toda a área. Aparecem então uns tipos nas pontas, como que “a acordar” noutras áreas, mas eles não são DESTA área (onde estava a plug), então vocês apenas os põem outra vez a dormir, depois de tratar dos tipos que vieram na “última chamada”, procurar cópias, etc.

Se continuarem a olhar hão de ver gradualmente outros tipos na ponta da próxima plug, sem sequer acordarem, mas apenas expandindo! Mas agora o espaço está limpo (pelo menos MAIS limpo), e mais TRANSPARENTE, como água, é como ter um alguidar cheio de água lamacenta e despejar água limpa lá para dentro depressa, de repente vê-se a água limpa e depois lentamente a lama escura invade de novo. É tal qual assim. Lentamente volta a ficar lamacenta. Esse é o aspeto que se tem dos tipos no princípio do caso. Mais tarde as áreas vão ficando mais claras e limpas.

Agora vou dizer-vos uma coisa muito importante (para terminar e permitir que façam perguntas) que é aquilo em que a maioria das pessoas tem dificuldade no NOTs (para além das Org e das Pilhas). São os tipos, dos quais tive experiência, no C/S do LRH. Eu sei, e isso não muito quem saiba, que estes tipos são os que ele chamou “fora de valência no R6”, que estão por aí “nas valências dos implantadores”. LRH chamou-lhes “fora de valência em R6”. Ele chama ao que foi feito no Curso de Clearing (Implante) e aos enredos, chamou-lhes R6, apenas outro nome para os itens do banco, R6. Rotina 6 foi uma das maneiras de os encontrar. Chamam-se R6.

Portanto o que significa “fora de valência em R6? Significa “Os outros tipos APANHARAM. Ele foi quem DEU.” Ele é um dos maus. Aqui têm todos os fenómenos PTS/SP, os fenómenos dos “maus propósitos” – como se chama – os “Withholds Louváveis” e coisas assim – isto é “implantação” como um withhold: Os tipos pensam ser certo (ou louvável) omitir (withhold) QUANTOS Thetans, ele implantou, PORQUE TRABALHAVA PARA O LADO MAU. Portanto, para ELE, withhold foi por exemplo, “deixou um Cacho escapar” SEM O IMPLANTAR e ele

omite ISSO. Para o outro lado ISSO seria uma “coisa boa”, mas como ele omite do seu chefe, “Xenu não pode descobrir que os deixei ir!” Percebem o que quero dizer?

Temos, portanto, estes tipos que estão “fora de valência em R6”. Agora é que a coisa começa a ficar interessante porque vão descobrir, e isso tem piada, que eles PERDERAM o Incidente II por estarem na Org implantadora, por serem renegados ou por serem dos que estavam a ajudar Xenu no Incidente II. Isto aqui torna-se ainda importante na base da organização para compreender o “Sector 9” e “Revolta nas Estrelas”. É aqui que se torna importante, porque agora ficam a saber como lidar com estes tipos que estão fora de valência em R6, ou seja, trabalhavam para o lado dos implantadores. Com certeza que VÃO ENCONTRÁ-LOS, e digo isto porque nestas pilhas (e eu acho que essa é muita da razão porque as pessoas estão simplesmente a “cortar a direita” fazendo um pouco de “vista grossa”) muitas vezes estes tipos estão a SEGURAR TODA A PILHA ou a segurar toda uma plug.

#### **\*\* Fim da Parte 2 da Fita #4 \*\***

Hoje é 22 de Agosto de 1985, esta é a parte 3, da Tech Briefing #4. É uma lição Confidencial do SUPER NOTS. E eu estava a falar na organização destes BTs mortos, porque há uma organização, e do empilhamento do caso. Como se descobre pela vossa entrevista do D de P, ou pelo próprio assessment das coisas que estão a acontecer, ou simplesmente se deparam com isso no princípio da sessão, se estiverem realmente alerta para isso. Mas o princípio reside só em sacar toda a pilha, ou a parte da plug que estava ligada a isso e percorrem a coisa indo até ao topo do Organigrama primeiro e depois tratá-la toda no caminho descendente. Achamos que assim corre mais depressa. Podem levar até 45 minutos a tratar do tipo do topo da plug e depois passados 15 minutos, fazem desaparecer milhares de BTs, porque ele ESTAVA A SEGURAR TODOS ELES e realmente eles não podiam sair sem muito esforço, porque a intenção do outro estava neles (fossem boas ou más intenções, não interessa). O tipo ESTÁ A SEGURAR, porque é um antigo Comandante de um grupo de militares e tem todos os seus soldados e está a segurar. Ou um pai e, por conseguinte, segura a sua família ou coisa do género, percebem? Mas também pode ser um tipo MAU, um repressivo. E é disso que estou a falar.

Ora está é a 3ª coisa que não está muito bem explicada nos materiais, mas está explicada na Tec de C/S e na Tec de SP/PTS, na Tec de Más Intenções/Maus Propósitos e nalguns C/S de LRH nos Níveis Avançados que têm a ver com pessoas “fora de valência em R6”, isto é, eram os tipos que FAZIAM OS IMPLANTES e, portanto, não os receberam. E encontram-se combinações: Os tipos que foram TRAÍDOS, depois de fazerem uma data de implantes, eles próprios passaram por eles (implantes). Eles vão resistir e não vão embora. Vocês fazem com que passem pelos seus Incidentes II e eles como que continuam com carga neles. Dizem: “eu mereci isto” ou algo assim. “Fui traído”. E parece que falam “verdade” quanto a isso. E fica-se com a ideia de Missed Withhold com eles ou uma Agulha Suja ou assim. Talvez uma pequena Rock Slam, “Ei, estiveram a trabalhar para o outro lado?” “Ah, ããã, sabem é que fui piloto, sabem, ummmmm, lancei uma bomba...” Depois devem levá-los a dizer: “Quantas vezes fizeste isso?”. Muitas vezes não assumem a responsabilidade: “Estava apenas a fazer o meu trabalho!” todos têm um trabalho, “Bombardear Thetans” é apenas um trabalho... Sacam tudo isto para fora e mesmo assim se calhar não vão ter nenhuma ação da agulha, porque ainda não saiu TUDO. Ora então é preciso saber, se o tipo está totalmente abatido e na valência do SP, “Quem é o SP neste assunto?” sabem quem são, Xenu, Chu, Chi, todos eles. Se ele esteve na banca, na psiquiatria ou na tropa, esteve a trabalhar com um destes tipos. É verdade. Esses são os nomes que surgem para fora dos casos. E tivemos mesmo alguns tipos presos, como os que encontrámos, que diziam: “E então? Fiz o meu trabalho, segui ordens.” SEM ACONTECER NADA. “Mau Propósito?” “Não, era apenas um trabalho.” SEM NADA LER NO TIPO. Então: “PTS de Xenu?” - buum! – grande leitura - “Quem? Não lhe digam nada disto!” “Tenho medo que vocês me estejam a espiar. Não, fiz o meu trabalho. Quem és tu?

Que queres?" O tipo sai todo para fora. Ele e uma data deles saem for a porque eles pensavam que VOCÊS ERAM MAIS IMPLANTADORES, que estavam "a espiá-los". Eles acham que vocês são os implantadores a testá-los, para ver se eles ainda se mantêm "Calados!" (em silêncio). Percebem?

Portanto lembrem-se sempre que podem ter de usar aquele velho processo de auditor: "Quem é que eu devia ser para te auditar?" Especialmente para os tipos que, mesmo estando em comunicação, se mantêm em silêncio, "Bem, hã, pois foi, e depois?"

Pode ser preciso: "Quem teria eu de ser para te auditar?" E ele salta e diz: "Xenu!" ou "Chu!", "Chi!", um destes tipos que correu a coisa. Ou se ele tiver mais "ideias religiosas" pode dizer: "Deus."

Portanto devem lembrar que quando estiverem a lidar com estes tipos, que são ou "casos resistentes", porque estiveram em terapias anteriores, ou porque estiveram do lado overt e, portanto, têm uma data de withholds e têm uma data de "fases fora de valência" desde quando estavam realmente na sua PRÓPRIA VALÊNCIA. Têm uma data de "fora de valência". Estiveram metidos no "derrube de thetans". Portanto há que os pôr DENTRO DA SESSÃO. E primeiro eles têm de VOS RECONHECER COMO AUDITOR. Por vezes, pô-los em comunicação não basta. Têm de saber, QUEM TERIAM DE SER PARA O AUDITAR?

Depois têm de tratar dos overts que fizeram. E se não houver carga a sair disso e não o liberta na trilha, mesmo depois de "quantas vezes?" e tudo isso, têm de saber a sua situação PTS. Ou estão a withhold por causa de uma qualquer associação dentro da organização, ou podem voltar atrás e datar: "Quando começaste isso?" ou "Qual a data desse propósito mau?" Podem datar o mau propósito. Ele diz: "Sim, não é mau "tramar" thetans, é bom." "Está bem, mas quando é que fizeste isso?" e depois podem continuar "O que eras ANTES de ter tal propósito?" depois de terem retirado a carga do propósito. Normalmente descobre-se que ELE PRÓPRIO foi ou "convencido" "influenciado" "chantageado" "implantado", de alguma forma, à boa maneira de Xenu e seus capangas, a FAZER isso. Muito parecido com o que os russos fazem com a sua população, mas a uma mais vasta escala.

Do tipo: "Se não fizeres isto vais ser um daqueles!" – sabem? um CUBO DE GELO... E foi, descobrimos que quem PROTESTOU CONTRA FAZER QUALQUER PARTE DO INCIDENTE II foi marcado e posto a atravessá-lo. Nessa altura ou mais tarde. Quem quer que "Bem, talvez não seja uma boa ideia fazer isto" ... Houve sempre outro tipo que denunciava. Assim mal entrava era chamado ao escritório e - Zap! Portanto ele (Xenu) não deixava ninguém falar. "Queres que isto te aconteça?" e mantinha as linhas apertadas. Os renegados, se traíam Xenu, seriam ESMAGADOS. Ora É CLARO ficaram com um grande withhold. Ficaram com o overt, com o withhold, com a situação PTS, ficaram com a traição ... TUDO. Vão ver isto tudo quando correrem um destes tipos.

Mas se souberem estes dados, podem desenredar, porque podem lançar umas quantas perguntas sobre PTSs, sobre maus propósitos, sobre "Para quem trabalhas?", e assim obter a leitura. E podem deslindar isso. Bom, essa é a pequena dica sobre os "tipos fora de valência" e o estilo de C/S do LRH.

Ora, porque é que estes tipos seguram uma data destas pilhas? Muito simples. Muitos deles seguram as pilhas porque são mais fortes que os outros todos na pilha. Porque é que são mais fortes? Porque não pegaram o implante com a mesma intenção, ou nem o pegaram de todo. Pegaram mais tarde num Incidente Mútuo ou num mais cedo ou assim. Mas não estiveram naquele específico Incidente II. Podem ter sido despejados mais tarde no planeta por traírem os renegados, podem ter sido fuzilados e despejados no planeta, por terem pensado que eles eram um problema para a segurança. Podem ter sido deixados lá, para não haver "testemunhas".

Portanto, estiveram por lá a tramar outros tipos e depois, quando tudo acabou, houve quem dissesse: "OK vamos ver-nos livres destes fulanos. Não queremos que haja testemunhas" - rat-tat-tat-tat (metralhadora). Já está. E foram abandonados no planeta. Podem até ter

sido postos através dos “36 dias”, embora raramente, às vezes verifica-se que estes tipos nem tiveram o Incidente do Vulcão. Não sofreram a explosão da Bomba-H. Por isso eles são ainda mais “competentes” como thetans. Ainda “lá” estão, não tanto “feitos num Cacho”. Por isso são mais poderosos.

É como se “tomassem conta” de uma coisa e alguns até FINGEM ser bonzinhos. Mais outra coisa que podem dizer: “Bem, sabem, eu sou bom tipo, sou bom tipo.” (Fora estar a SEGURAR os outros tipos na plug, estão prontos a fazer qualquer coisa que vocês queiram). No entanto podem ver-se os indicadores como Agulhas Sujas, pequenas Agulhas Sujas, e às vezes pequenas Rock Slam. Quando tiverem um Rock Slam, podem só datar/localizar o mau propósito e vão poder descobri-los.

Ora, parte disto recua até ANTES do Incidente II e vão descobrir o tipo “fora de valência” no Incidente I também! O que é interessante porque significa que, por ter ficado assim fora de valência no Incidente I, ele pode ter feito o Incidente I, vir por aqui abaixo (gráfico) até aqui, foi agarrado pelos implantadores por tê-los traído ao fazer o Incidente I mal nas pessoas, tê-las deixado fugir do Incidente I.

Por causa do trabalho mal feito, houve thetans que escaparam ao Incidente I. Encontrámos tipos “meios passados” no Incidente I. Não o tinham apanhado todo ou escaparam de apanhar os estalos em cheio evitando de levar com controles mecânicos de carga elétrica. É que se o tipo que estava a operar, porque havia thetans a operar nessa função, e que devia certificar-se que o outro estava em posição antes lhe dar com o estalo, bem, se ele não estava bem em posição, os estalos e Cachos, tudo se formava fora do alvo e o tipo não o apanhava em cheio. Então o tipo saía, “arrastando” o Cacho atrás de si pela trilha fora e a “vê-lo”! Tivemos até um tipo que o arrastava como um atrelado e disse: “Não consigo ver-me livre disto aqui que não sei o que é”. Então recua-se até ao Inc I e descobre-se que foi “alvo falhado” e que perto dele está outro tipo que FOI o tipo que “falhou” e que logo após ter atravessado, fizeram o outro atravessar, apesar de ele estar do lado mau do Incidente I, por se ter enganado. Mesmo ao estilo do Xenu: TRAIR TODA A GENTE!

Este foi um operador no Incidente I, e estes estão “fora de valência no Incidente I”. Mais tarde todos foram traídos e feitos atravessar. Mas vão ver que, quando PERCORREM O SEU INCIDENTE I, ainda se sentem “maus”, ainda têm uma R/S e ainda não vão embora totalmente. “Incidente I anterior?” “Universo Anterior?” não funciona com eles. Porque não? Ainda têm CARGA, maus propósitos. Aí vão ter DE NOVO o fenómeno SP/PTS ou maus propósitos, porque ele pode ter vindo para o jogo com bom propósito, mas foi recrutado por Xenu, e passou a ser um mau propósito dizendo: “Ah! É assim mesmo! Quero trabalhar com estes tipos!” Percebem?

Produziram realmente grandes efeitos. É que naquele tempo, isto é, era como... não era visto certamente como um... porque foi a primeira vez que foi feito e não era tido como muito horrível, percebem? Naquela altura as pessoas eram mais... dantes as pessoas eram mais livres e não tinham imagens automáticas. Achavam que: “Olha que belo jogo! Vamos dar estalos nestes tipos e confundi-los!” Estão a ver como era?

O tipo podia então estar “fora de valência” no INCIDENTE I E no INCIDENTE II, ou podia estar “fora de valência em UM DELES. Seja como for, são difíceis de desaparecer. Depois de recuar até ao Inc I ou antes e perguntar “Quem és tu?” ele diz: “Ah, ninguém”. Bom, ele teve um propósito falhado. Não consegue fazer o que queria. E “Universo Anterior?” “Não”. E ainda é uma espécie de “Nada”, mas ainda lá está e ainda está a “segurar”. E nada desaparece no tipo. Nada se “desprende” dele.

“O que andaste por lá a fazer por volta do Incidente I?” “Estiveste a FAZER o Incidente I?” Há aí uma pequena leitura, dididid (pequena R/S), está a acontecer qualquer coisa. Aí perguntam: “OK, o que é isso? Que história é essa? Vá lá, qual é a BPC?” “Oh, bem, sabes, quero libertar-me, mas se descobrem que estou a falar contigo... sabes? Não me vão deixar ser livre, NÃO!” Todo o tipo de computações vai surgir aí e depois finalmente abre-se e conta



a história toda e vocês dizem: "OK, e o que eras antes disso?" Ele vai e diz: "Eu era só um tipo simples e só. Cheguei e quis jogar um GRANDE JOGO. Queria ser um TIPO GRANDE, e eles prometeram-me um posto alto..."

Assim o libertam do mau propósito e agora ele PODE regressar ao seu próprio universo. Antes, porém, teve de tratar do seu propósito. Ele teve um "alto posto" teve de jogar um "grande jogo" e PENSOU que tinha falhado porque o traíram e o fizeram, a ele mesmo, atravessar o Incidente. Mas, basicamente ele tem sido um "sólido" desde o Incidente I. Muitos destes tipos quando acordam ficam zonzos; desde ENTÃO PARA CÁ NADA LHES ACONTECEU ENTRETANTO. Ficam muito surpreendidos por se encontrarem 4 quadrilhões de anos mais tarde e precisam ser orientados. Por vezes estão muito limpos e sabem onde estão e tudo o resto. Ou então conseguem isolá-lo e não há ninguém ligado a ele, mas ele está ali pendurado fora do corpo ou fora da sala e está "para ali". Vocês acusam-lhe a receção e ele "fica" ali, "OK" e há uma espécie de desorientação. Percebem então que "O tipo não está orientado" É só orientá-lo, ele teve a cog, percebeu o assunto do "seu próprio universo" e "quem é", mas não sabe o que há de fazer. É como se fosse "novinho em folha". Têm de o orientar: "Isto é o planeta Terra e foi aqui na Terra que foi o Incidente II, há 75 milhões de anos..." "Houve uns tipos maus que fizeram o Incidente II, é verdade, e agora isto é o planeta Terra 75 milhões de anos depois. Estamos a tentar reabilitar toda a gente."

"Ah sim, estou a ver! Ah! Que jogo! Que coisas são estas...?" Alguns deles NUNCA VIRAM UM CORPO DE CARNE. Apenas viram CORPOS DE BONECOS. O Incidente I foi feito com corpos de bonecos. De facto, havia muitos seres exteriores nessa altura, pelo menos até serem capturados ou convencidos: "Olha, experimenta o ponto de vista daquele corpo de boneco" "São muito giros, são fantásticos, são engraçados." "Cá está a coisa, entra lá para dentro - pshsst!"

A ideia era reprimir thetans e OTs até um nível inferior em que não pudessem as-isar, não pudessem postular, não pudessem operar. Pô-los a "ser" ou "fingir ser" MEST. Enfim, o OPOSTO daquilo que a Cientologia tenta fazer.

Ora então cá atrás há outro Incidente onde encontram "fora de valência" (Inc I) A propósito, quaisquer perguntas sobre "fora de valência em R6" ou "fora de valência no Inc I"? Lembrem-se que estes tipos são seguradores, muitos são seguradores, ou estão ESCONDIDOS ou então sentindo-se com "withholds", alguns sentem-se "maus". Então fazem que entrem EM VALÊNCIA, OK? Podem ter de usar parte ou tudo o disse atrás. Uma outra coisa: É por isso que não se vê muita lista de reparação no NOTs.

Em certos pontos da trilha... se o tipo está... se contactam o tipo em PT, ACORDEM-NO e contactem-no, e depois conforme a sua RESPOSTA à PRIMEIRA PERGUNTA DE VALÊNCIA, podem logo ver onde é que a carga vai estar. Se vos disser que é um bocado de MEST, vão ver que normalmente vai ter de passar por todos aqueles passos.

Se depois de acordar... era um pontinho e acorda e perguntam-lhe: "O que és?" e "O quê...? Bem era um pontinho, mas agora sou de facto um Oficial." Se vos der uma identidade de corpo ou um nome de corpo, seja um corpo de carne ou uma imagem de corpos de carne, então ele normalmente vai estar algures, vai estar preso entre o Incidente... entre AGORA E O INCIDENTE II, e às vezes ANTES DISSO. Vão encontrar carga por aí e, é claro que TAMBÉM no INCIDENTE II, porque ele está a dramatizar CORPO DE CARNE, e se o seu incidente foi NA TERRA, então ele ESTEVE mesmo no Inc II. Mas se ao acordar ele vem com uma coisa tipo "ficção espacial" com robots e corpos de bonecos e chispar por aí em naves muito rápidas por entre os vários planetas e coisas do género, pode ser que a sua BPC esteja na área onde ele foi apanhado com um raio laser ou lá o que for. Ele pode ter andado todo este caminho inconsciente e agora pode ter de voltar atrás algures na trilha para encontrar a sua verdadeira identidade. Por outras palavras, especialmente com corpos de bonecos, levamo-lo lá atrás até cerca do Incidente I, recuando a partir do Curso de Clearing para trás, 1 quadrilhão, 2, 3, 4, qualquer coisa do género.

Embora HOUVESSE corpos de carne nessa altura, NÃO era, NÃO ERA LÁ GRANDE COISA. Qualquer um sabe que dá mais estatuto ter o seu “corpo de boneco”. Portanto não é regra invariável, mas pode adivinhar-se onde vai estar a carga do tipo. Se ele vos disser: “Bem uma vez tive um belo corpo de boneco, eh pá, os gajos bem me lixaram. É aí que está a minha BPC” “Perdi o jogo inteirinho aí.” E vocês concluem: “Bom, deve ter um incidente anterior (algures entre o Incidente I e o Incidente II) onde quer que HOUVESSE um corpo de boneco” e perguntam: “Tens o Incidente II?” não o terá. Portanto NÃO EMPURREM O TIPO PELA TRILHA ACIMA. CAMINHO ERRADO. Ele já vai a deslizar pelo tempo adiante. Normalmente é o Incidente I.

Em vez disso, se o tipo vem com: Era um “padre” ou um “conquistador” ou uma espécie de “ser espacial num corpo” ou qualquer outra coisa num corpo de carne, digam então: “OK” (quando ele tiver dito toda a BPC ou respondido a alguns “O que?” e não conseguem nenhuma cog de “Quem?”) então dizem: “OK, vamos ao Incidente II desde a Captura.” Vão descobrir que: “É LÁ que está!”

Além disso acordaram tipos que era uma armada completa, ou uma multidão de pessoas religiosas que pensam que ainda têm corpo. Acordaram completamente ao percorrer a Captura do Incidente II. Vão acordando e ainda se vê um “objeto sólido”, depois de acordarem de todo vê-se a coisa a desagregar-se, e o objeto sólido desaparece, até terem a impressão de thetans à volta e pequenos mock-ups, um grupo de mock-ups à volta e estes são os seus CORPOS e eles: “Sim...” ajeitam a roupa. Aí é que eles descobrem que já não têm corpos!

Tudo aconteceu tão depressa, que ficaram “vivos” de novo, tal como LRH diz na fita, na revivificação, revivificaram saindo do incidente e pensando que ainda têm corpo. Endireitam-se e sacodem os casacos que são apenas finos mock-ups. Eles não estão REALMENTE ali. Mas ao verem isso sabem que o tipo anda está na valência de “ser um corpo”. Ainda transporta consigo um fino mock-up.

Depois quando o tipo chega ao ponto de perceber que é um thetan: “Sim... Sim sou mesmo eu!” “Sou um thetan!” MAS AINDA ASSIM NÃO DESAPARECE, podem então basicamente suspeitar que a sua carga está lá atrás no Incidente I, gente presa a ele, ou estava do outro lado, ou teve um propósito falhado, ou coisa parecida. Está lá atrás mais ou menos naquela área.

Ou descobrem-se tipos que falharam o Incidente II. Muito bem, falharam o Incidente II, ficaram muito limpos, como um Clear Natural ou coisa parecida e depois um tipo foi sugado por alguma coisa na Terra ou no Universo e foi atirado para a Terra por causa de um acidente em nave espacial ou guerra ou qualquer coisa que os implantadores arranjam para ele e foi capturado, implantado e atirado cá para baixo. E ficaram fora de valência desde então. Mas quando são acordados ficam imediatamente um thetan. Eles SABIAM que estavam exteriores antes disso. Vocês vão descobrir isso e não tão raramente. Tais fulanos andam normalmente por aí apanhando corpos. Alguns foram levados a “serem” um corpo. E normalmente porque nunca viram os seus próprios INCIDENTES Is ANTERIORES. Também tinham com eles OUTRAS PESSOAS que foram esmagadas e ficaram juntos: zap-zap-zap-zap. Os outros tipos foram apanhados nas imagens e foram juntos. Estão “exauridos” pela própria valência. Portanto, encontram-se tipos que, quando acordados, logo têm capacidades theta, são quase Clears, ou são Clears. São MUITO FÁCEIS de percorrer. Sem qualquer problema.

O problema está em, onde está o tipo quando dá respostas como: “Sou o teu lado mau” ou “Sou um pássaro” ou “um animal horrível” ou coisa parecida.

Provavelmente vão ter de ver o que é, pois, o tipo pode ter carga na Idade Média, naqueles simbolismos religiosos, cujo “anterior semelhante” está ligados a uma imagem do Incidente II. Por isso não vai responder ao resto das perguntas de valências. Ele só dá uma imagem do “36 dias”. NÃO É BOM LISTAR E ANULAR PORQUE ISSO SÓ FAZ CARGA RESTIMULADA NOS OUTROS TIPOS.

O que é sensato fazer é pelo C/S saber que o tipo está ali, preso a um mock-up religioso, a dar coisas com “máscaras” e “capas” e “raios” e coisas do gênero e a dizer: “Más perversões, sim, tenho de impedir toda esta gente de entrar em más perversões.” Ele está “fixo” e não vai dar o mau propósito, sem datar nem nada dizem: “Bem, tens BPC no Incidente II, 36 dias é a imagem disso” E a coisa, pum, põe a sua ATENÇÃO nisso, “há 75 milhões de anos”, pum, e pronto, desaparece.

Ora vejam como os tipos são fáceis, UMA VEZ POSTOS EM COMUNICAÇÃO PARA INDICAR AQUILO QUE, PELO C/S VEEM QUE DEVE SER. Aquilo que DEVE SER. Conhecendo os 36 dias, imagens de diabos e todo o tipo de coisas que hoje em dia se vê dramatizado na televisão, é uma dessas coisas. O tipo tem carga aí, por isso não se liberta enquanto não sacar essa BPC do Incidente II. Pode acontecer até que ele fosse do lado OVERT. Antes de APANHAR a coisa, ele DAVA a coisa. Portanto se ele não passar facilmente do Incidente II para o Incidente I, já SABEM que é por terem carga no meio e normalmente é LÁ, onde ele estava a DAR antes de APANHAR. Já vimos muitos completamente a “fingir”, tentando “fugir à responsabilidade”. Provavelmente vocês também já.

“Oh sim” diz ele “fui capturado. Aqui mesmo na Terra. Atirado através da coisa e... Sim era o Inc II, Ahh já me sinto muito melhor. E que mais?” Aí vocês diriam: “Incidente I?” Nada “Heim?” “Há mais alguma carga aí no Inc II?” “Disseste TUDO sobre o assunto ou ainda há alguma By Passed Charge?” Pequena leitura “Sim o que É isso? O que FAZIAS por lá no Inc II?” “Ah, bem, hã...” “Estavas do lado OVERT?” “Ahh, bem, hã... sim.”

Retiram então essa carga. E depois: “Quando tomaste esse propósito?” Tiram também ISSO para fora ANTES que o tipo possa recuar para o Incidente I, e até mesmo, se ele precisar, ANTES de tirar para fora os outros tipos que estão presos a ele.

Ora então o que aqui no SUPER NOTs principalmente se faz é C/Sar O CASO À MEDIDA QUE ELE APARECE! Foi isso que vimos imediatamente que é o que estão a fazer: C/Sar VOCÊS MESMOS ao descobrir que PILHA está na vossa área. C/SAR a PRIMEIRA LEITURA, ou CONTACTAR com os BTs & Cachos que se encontram na PILHA, que aspeto de “org” têm (Têm de saber um pouco da política sobre isso porque a política de org APLICA-SE às Pilhas) (E ainda há os dados sobre como é que a organização dos “maus” está empilhada). É todo o conhecimento sobre Organigramas, e BASICAMENTE, é ACHAR O CHEFE do grupo. Saber quem “segura” quem. Se ao primeiro contacto não obtiverem resultado, vão à procura de QUEM O ESTÁ A SEGURAR, e assim por diante. Se for um Cacho: “Quem é o porta-voz do Cacho?” e “Qual o Incidente Mútuo do Cacho?” Se não funcionar assim: “QUEM ESTÁ A SEGURAR O CACHO?”

Lembram-se que um Cacho é UMA COISA MENOS HÁBIL que um ser singelo, portanto desconfiem sempre que HÁ um segurador. “Alguém a segurar?” “Suprimido?” “Escondido?”, mas a SEGURAR. Podem estar fora. Podem estar noutro sítio. OK, então trazem a pilha ao vosso próprio conhecimento. Depois acham a vossa área de ATENÇÃO. E chegam à Org, ORGANIZAÇÃO. Começam, sobem ao topo e trabalham ao descer. Prontos a tratar, ou “C/Sar” todos os que encontrem. E esperem encontrar perto do topo o “implantador”, o que está “fora de valência em R6”.

Os tipos que estão “fora de valência em R6” e aqueles que são “implantadores a operar na área” podem ser seguradores. E, como diz LRH, eles ficaram MUITO SÓLIDOS por causa dos seus overts. Não só, mas TAMBÉM por causa da sua TRILHA LIMITADA PARA SER QUALQUER TIPO DE SER CAUSATIVO. Estão sempre a trabalhar para SUPRESSIVOS. Ora se ele TRABALHOU para um supressivo, TORNOU-SE um supressivo. O tipo acaba por ser um supressivo de um NÍVEL MUITO BAIXO, SEGURANDO um Cacho, que está seguro a um BT que está seguro noutro Cacho, etc.

Portanto é frequente encontrar-se destes tipos “fora de valência em R6”. Mesmo muito frequente. Nunca tivemos ainda de correr Power neles, o que é interessante. Mas acho que podem encontrá-los tão “encafuados” que vão ter de correr Power neles. Já corri Power

noutras pessoas, mas não encontrámos ainda na nossa audição a quem tivéssemos de correr Power. Mas se estiverem muito PRESOS a QUALQUER COISA ou ao anterior que tiveram, ficaram tão PRESOS no incidente, que PARA ELES É PT, ou NADA os acorda, então é um processo que PODE FUNCIONAR em QUALQUER COISA.

Mas para correr Power têm de estar em comunicação com o tipo. PODEM fazê-lo com intenção direta para trás e para a frente, para trás e para a frente, para trás e para a frente, até o tipo finalmente rebentar amarras e libertar-se dando-lhe o comando Power, o que também o põe em comunicação, porque é sempre perguntar por rudimentos, é perguntar por TUDO, com uma belíssima Tec de UM PROCESSO, que trata de tudo no tipo de cima abaixo até onde o engrama o agarrou. Muitas vezes VÃO ser precisos os Processos Power, especialmente os “Processo Power 6”: “Diz-me uma condição existente”; “Diz-me como lidaste com ela” Isto é para o caso RESISTIVO.

Uma outra coisa que quero referir rapidamente é que há muitos dados na “Revolta nas Estrelas”, que vos permitirão compreender a organização real, os fatores, que entraram na realização do Incidente II. Fala sobre o “Plano em 3 Fases” de Xenu e de mais coisas. FASE UM: Assassinato dos Oficiais Leais. FASE DOIS: Fazer explodir as bases aéreas das tropas de Oficiais Leais para que não pudessem reagir e depois a FASE TRÊS: capturar as populações, trazê-las a todas para a Terra e fazê-las explodir. Lá vêm os detalhes de como fizeram o transporte e etc. Apenas não se mencionam os cubos de gelo e não se fala dos implantes.

Ora então, isto foi exatamente o que aconteceu. A lista dos “maus” também lá está e o assunto financeiro, como é que tudo foi financiado. Também os planetas de onde vieram, ou pelo menos as estrelas de onde vieram. Talvez não consigam saber o nome de todos os planetas relativos a cada estrela, mas já encontrámos tipos que quiseram isso. Para melhor se orientar sobre o que aconteceu ou sobre quem ESTAVA a capturar. Um disse: “Sim, vim de Antares.” Estão a ver que eles podem vir com uma destas, por isso é bom saber o que são estes nomes porque isso dá mais R (Realidade) com o tipo com quem estão a lidar.

Estas são as coisas importantes que eu acho que vocês devem saber. Isto é, primeiro, os thetans estão A SEGURAR-SE a um ser. Têm medo de se tornarem moléculas e células. É isso que eles temem. Mas mesmo assim, nos níveis inferiores destas pilhas vê-se que os thetans estão seguros, isto é o tipo está sobre as células e moléculas a monitorizá-los. Eles desaparecem quase que por inspeção, depois do outro assunto de valência ter desaparecido. Mas eles estão lá e sem se tornarem de facto molécula ou célula. Ainda são thetans e ainda se seguram; eles são o “monitor” de tais células.

Ora cá está uma coisa muito interessante para o Doutor Prinz: Talvez seja isto que impede a medicina de funcionar. É que ELES estão a ser seguros mais acima pelos SUPRESSIVOS, que por sua vez seguram as células e, por exemplo não deixam passar o fluxo sanguíneo nessa área. Ora, havendo lá um tipo a pôr esta intensão: “Não deixem entrar ninguém!” a medicina não pode atuar. Percebem?

Esses são os pontos chaves da questão. Um é o ponto da organização e depois usá-lo para tratar plugs, pilhas, e ver a transparência surgir logo antes do espaço se fechar de novo. Mesmo que ele seja cada vez menos sólido. E reconhecer que já encontraram ou vão encontrar pessoas que têm estes problemas de OT III em restimulação e, em especial, Carga Ultrapassada (BPC). E vão ter de os pôr em comunicação dizendo-lhes: “Quem é que teriam de ser para os auditar?” e tirar a carga de lá. Ou perceber que há uma espécie de comunicação de um nome: “Ah, é... esse nome é um tipo mau do Incidente II”. “Então trabalhaste para um tipo mau no Incidente II?”

Aqui não se lida com o CASO COMPOSTO TOTAL. Vocês sacam indivíduos de lá que podem essencialmente estar presos pelo Incidente I e II, e não muito mais além disso. Portanto ao lidar com eles podem deixar passar Graus, parte de Dianética, mas nem todos. Por vezes têm de os pôr em comunicação para tratar de overts ou problemas se eles precisarem. Basicamente começam pelo processo de valência, e se virem que não conseguem avançar,

usem estes dados e depois de tirarem toda a carga, terminem com o processo de valência. Por exemplo, estão a trabalhar com o tipo e logo percebem que é perda de tempo. Perguntam-lhe: "Quem é ele?" Ele é "O diabo" "Quem é?" "O diabo". E "Quem era ele antes de se tornar isso?" "Ah, eu era uma imagem do diabo." E assim vai continuar para sempre. Então digam: "Qual é a Carga Deixada de Lado (BPC)? É o Incidente II? Outro Incidente?" "Já sei, é o II." "Bom. Foi uma imagem dos 36 dias?" Percebem? "Oh, oh, oh, já sei, fui fixado numa imagem do diabo." "Bom. Que captura é a tua?" Vão tê-lo logo. Só por o fazer recuar para esse tempo – 75 milhões – pum, pfft, tshh. SABEM ISSO. Isto é, não há que hesitar nesta questão e deixar carga de lado. Pegam no tipo e - pum - de volta ao incidente. Como veem, muito simples.

Podem, portanto, fazer C/S NO CASO, QUANDO O VIREM. Podem sempre perguntar: "Segurador?" O tipo deve estar preso e perguntam-lhe pelo Segurador, "estar seguro por alguma coisa?" Descobrir onde está. Ele ainda vai lá estar. Ele não sai de lá, descansem.

Tivemos uma experiência engraçada com um tipo que, ao tentar desaparecer, ia atravessar uma parede, e parou. Não podia atravessar a parede. Teve de ver que ainda havia mais dois Incidentes I anteriores que estavam presos a ele NA SUA VALÊNCIA. E COM ELES não consegue atravessar a parede. Depois de o termos libertado deles TODOS atravessaram a parede.

Isso apenas mostra que se compreenderem a trilha e compreendendo o OT III e o básico onde o caso está "empilhado", que é um PONTO MUITO IMPORTANTE no NOTs, podem percorrê-lo com muito êxito e sempre com muito interesse, porque vão estar sempre a recolher dados de toda a trilha e de um monte de Incidentes. E vão EXPANDINDO o GANHO MAIS, agora o GANHO POSITIVO, não só o "ganho negativo" para vocês. O ganho positivo para vocês é: "Meu Deus!" "Ah!" E vocês ficam informados e causativos nas outras dinâmicas, e ficam a saber tudo o que causou aberrações em cada uma das dinâmicas. E SABEM QUE É A VERDADE.

Assim o tipo fica Clear em todas as Dinâmicas e OT em todas as Dinâmicas. É possível. Significa TREINO para o thetan que faz esta audição quer como um Pré OT, quer como Auditor Solo. Percebe MUITO.

Vejam o que aconteceu a todos os thetans, em todas as Dinâmicas que temos aqui. Há thetans que têm as 4ª e 3ª dinâmicas inteiras nestas plugs. Podem ser populações inteiras, grupos, cidades, armadas, todo o tipo de diferentes profissões, por todo o lado na Terra, que passaram pelo Incidente II.

E antes dele, recuando na trilha, e se perceberem bem as Dinâmicas 3 e 4, irão muito para além dele. Quando recuarem até lá e começarem a lidar com as coisas em torno do Incidente I, começam a descobrir todas as considerações sobre as Dinâmicas 5 e 6 e 7 e 8 e 9 e 10. Porque lá atrás eles faziam mais um jogo thetan. Eram thetans e corpos de bonecos, e sem muitos corpos de carne, então experimentaram com pauzinhos, que eram apenas plantas, e que ajudaram a crescer e a tornar-se árvores, etc.

Lembrem-se dos velhos Axiomas de Dianética: Theta, Lambda, Phi. Theta é Theta. Lambda tem a forma do corpo, e Phi é o MEST. Mas ao passar estes tipos por Phi, eles acabam por sair de Phi, passar por Lambda até Theta e depois - pffff - ficam sozinhos, voltam ao seu próprio universo.

Aconteça o que acontecer, esta é a beleza deste nível. Não consigo perceber como há quem se aborreça com ele, se o fizer corretamente. Não se esperam sessões curtas, mas não se espera que as pessoas se aborreçam pois todo o percurso é muito interessante. Ainda que pensem: "Bem, não estou a percorrer o meu próprio caso" ele É o vosso próprio caso, porque são responsáveis pela sua libertação.

Se pensarem que não é interessante, é porque deixaram passar alguma coisa, porque é sempre interessante descobrir o que está dentro da próxima plug. Estão sempre a adquirir conhecimento e têm de confrontar algumas coisas na trilha muito más e muito desconfortáveis, o que vos prepara para o próximo nível depois do SUPER NOTs. OK?

Ora bem, alguém tem perguntas sobre o que foi dito? Ou sobre a informação que vos quero aqui dar? E quais as referências daquilo que disse? Outras experiências que alguém queira contar ou que pareça ter a ver com isto? Sei que têm estado a percorrer o NOTs. Têm estado também no NOTs. Será que isto resume a maioria dos pontos importantes que vocês procuram?

"Sim, resume. Ainda tenho outra pergunta: Não sei bem se eles realmente desaparecem no Universo Anterior."

Bem, desaparecem se for um Universo Anterior bem lá atrás.

"Não entendo o fenómeno de Out-Int. Depois de se ter avançado bastante no nível, e eles já sem uma trilha temporal, mas ainda com esse fenómeno de Out-Int, o qual eu não entendo."

OK. Bem, a primeira referência está onde ele fala sobre fluxos, fluxos presos...

"Sim, é isso: fluxos presos é o problema que eu tenho – fluxos presos e a compreensão dos thetans. Fluxos presos e Out-Int. É uma loucura."

Bem, ele disse que o fluxo preso é a razão subjacente para o Out-Int. Estão presos num destes fluxos. Ora aquilo que se trata aqui é o que se chama de "Audição de Revisão". Porque os problemas de "Int" são normalmente Casos de Revisão. Aquilo a que aqui me refiro é a questão maior que vocês percorrem na trilha. Isso é sempre tratado. Mas na Revisão há sempre coisas que não têm a ver com a audição regular. Ora, este tipo de coisas são o Out-Int e quando têm de lhe fazer prepcheck ou quando é preciso fazer uma reparação. Um certo tipo de audição de reparação. Uma coisa específica daquele caso.

O Out-Int é basicamente um problema de fluxos. Lida-se a carta de graus com fluxos...

"Com Out-Int em diversos fluxos? Quer dizer que tenho de fazer isso tudo!"

Mhm, compreendo, compreendo. O que quero dizer é: Está numa categoria diferente de capacidade ou incapacidade de um thetan. Neste exemplo estamos a falar de antes da trilha temporal?

"Sim, usei esse exemplo, está bem."

Agora aqui falamos de – quando estão em Revisão – estão sempre a olhar para: "Estamos a fazer este thetan capaz ou ele tem alguma incapacidade que esteja a afetar o seu caso?" Esta é uma abordagem totalmente diferente para localizar a coisa. Do ponto de vista: "Estamos a conseguir ou não a capacidade para o tipo." E, "Que – se não – que capacidade precisa ter para voltar a ter as capacidades de um thetan de postular e aperceber-se." E os "Direitos de um Thetan" – cá está outra coisa que tivemos de informar alguns tipos aqui – os "Direitos de um Thetan" de ABANDONAR UM JOGO, se assim quiser, ou o DIREITO À SUA PRÓPRIA SANIDADE.

### **\*\*\* FIM DO LADO 3, INSTRUÇÕES TEC #4 \*\*\***

OK, este é o lado 4, estamos agora no período de perguntas e respostas sobre INSTRUÇÕES PARA O SUPER NOTs de 22 Agosto de 1985. INSTRUÇÕES TEC #4, CONFIDENCIAL SÓ PARA SUPER NOTs. Período de perguntas e respostas.

Estávamos então a falar sobre a ação de revisão e em particular o Out-Int, fluxos presos em BTs, não é? Agora também vos digo que, nessa altura vão ter de desempenhar o papel de "C/S de Revisão". Trata-se de pura e simples ação de C/S. (Está tudo nesta fita, mais atrás)

Ora como "tipo da Revisão" olham para o assunto assim: Se o thetan fosse totalmente capaz, não estaria na situação em que está. Portanto, olhamos pelas capacidades que o thetan deveria normalmente ter para ser OT, ou ser um "Estático". Isto está nos botões do prepcheck, nos Axiomas de postular e perceber, naqueles onde ele tem a capacidade de

postular e aperceber-se, e a capacidade de As-isar. O que cobre muito. Assim como todos os botões que põem nas listas, em rudimentos e outras coisas que podem estar mal: Falso e Inval, Aval, Decidido, Alterado, e tudo o que um thetan pode fazer às coisas.

E uma dessas coisas é Out-Int, na qual não pode fluir para um lado nem para outro – nem para outro. Está preso pelo menos de um lado. Não pode entrar. Não pode sair – preso, preso, preso. Portanto está basicamente nos primeiros Axiomas de Dianética, onde temos um thetan que está a “pôr ordem no MEST”. Os Axiomas de Dianética. É mais: Theta a trazer ordem para MEST. E agora têm um tipo confuso sobre as suas capacidades quanto às suas capacidades em relação ao MEST. É basicamente do que se trata. TODAS as incapacidades. O thetan é incapaz porque se tornou – bem, ele tronou-se Entheta ou Enmest, percebem? Porque, tal como disse um thetan puro poderia atravessar uma parede. Sem problema.

E, estando preso com mais dois thetans, ele agora é TRÊS, mas PENSA que é UM, e ESSA É A MENTIRA. Se os ISOLAREM uns dos outros, TODOS vão conseguir atravessar a parede. Mas um deles PODE NÃO atravessar a parede, apesar de já terem feito tudo nele, portanto ele é o que está no fluxo preso.

Nalgum ponto do caso vão ter um monte de tipos que, DEPOIS de tudo o resto ter desaparecido, podem ainda lá estar, sempre à escuta. Eles monitoraram tudo e agora concluem: “Sim, bem, eu também... mas não consigo ir...” e dizem isto telepaticamente. Se o tipo estava pendurado numa plug, todos os outros estavam também a “ouvir”. Eles libertam carga à medida que o primeiro tipo, do topo do Organigrama, vai sendo tratado. Ele tem estado no topo a segurar, portanto tudo o que ele faça ou diga afeta TODOS. Eis porque, quando o puxamos e fazemos desaparecer, tudo o resto começa a ruir. E agora chegamos ao ponto em que talvez alguns não vão, os tais com fluxos presos.

"E estão parcialmente escondidos, parcialmente escondidos, fluxos presos em diferentes fluxos"

Mmm, vão ver que estes tipos são os que carregaram com um fluxo preso desde O SEU PRÓPRIO UNIVERSO – eles PODIAM TÊ-LO FEITO desde lá. Eu acho que eles estão a confundir o seu próprio universo com este e estão a trazer com eles para este outro (universo) um velho jogo, ou um velho fluxo preso ou um velho postulado. Vocês vão descobrir condições de jogo a acontecer entre dois ou mais destes tipos. Se os isolarem, depois de os terem separado, se ainda não conseguirem libertar-se, ou não conseguirem sair ou mexer-se ou o que for, então devem procurar o fluxo que está preso, como diz nos materiais sobre verificação nos fluxos. Perceberam?

Quando fizerem a regressão, VÃO ter uma narrativa. Vejam que têm de fazer essa regressão para que o tipo se livre totalmente dela. Ele pode ter sido QUALQUER UM ou QUALQUER COISA porque um thetan pode tornar-se EM TUDO.

Os tipos estiveram a monitorizar ao longo do caso e “limparam-se a eles mesmos” a “solo”. Quando chegam a eles a única coisa que lhes resta é: Não conseguiram partir porque têm fluxos presos. E isso foi o que vocês não trataram nos outros tipos e, portanto, eles não apanharam isso. Então têm de verificar os fluxos, fazer a regressão e – pum – eles descobrem do que se trata e desaparece a confusão que tinham sobre outros universos ou noutras coisas que não identificaram.

"Eles não têm...isto é não estão envolvidos ou não têm atenção, não há nada. Apenas nada. Só preso!"

Vejam que quando lá chegam, quando isolam o tipo, estão já a lidar com o princípio da trilha, o Incidente I. Portanto agora estão a lidar com tipos atrás desse ponto que têm uma incapacidade. Estão então a lidar com Theta puro neste ponto e estão apenas a trabalhar na base das coisas que são “Acima do Banco”. Portanto o Incidente I não é real para eles. O Incidente II não é real para eles. Vocês precisam dos botões acima.

Ora o que é que LRH diz ser acima do Banco? ARC, KRC, os Graus-carga, e ocasionalmente, problemas, problemas de fluxo preso. O/W – a sua própria consideração dos seus próprios overts. Não como um "corpo", mas SEUS como um thetan. A sua própria ideia de um overt, a sua própria Ética por exemplo - ARC - claro, já que o mencionamos, - E ele pode facilmente criar para si mesmo um pequeno Service Fac – se o quiser – jogando com alguém.

De facto, descobrimos que quando se chega ao fim disto, os “propósitos” sempre tiveram a ver com JOGOS. E alguns destes tipos estão presos na “Teoria dos Jogos”. Não entendem a TEORIA DE UM JOGO.

Levam-no então até lá acima, onde as capacidades estão bloqueadas pelo não-entendimento de jogos: liberdades e barreiras e adversários. Isto é, ponham a questão assim: “Jogo?” “Estás preso num jogo? Liberdade, barreiras e adversários?”

"Ah sim! Tenho aqui uma barreira que fiz porque tinha adversários! Onde está esse adversário? Oooh, JÁ FOI!! Estava ali!" Fizeram isso há muito tempo, mas já lá não está: "Ohh, não há mais adversários. Acho que posso ser livre." A teoria. Eles sabiam que há muito tempo fizeram alguma coisa, que tinham uma condição de jogo e que não entendiam o jogo e agora desapareceu.

Ora estas coisas são aplicáveis na parte final do caso ou quando a coisa não vai depois do Incidente I. Descobrem o Universo Anterior, mas ligado a isso está “propósito”, “jogo”, “fluxo preso”, “atributos do thetan”, “capacidades”, “postulados”. “Postulaste alguma coisa?”

Não podem...não vão ter mesmo nenhuma reação a: "Anterior?" Eles não encaram isso como sendo “Anterior”. Eles ainda têm a atenção nisso em PT.

"Não entendem nada disso. (Anterior)"

Não depois...depois de já não terem mais imagens, não têm mais o conceito de “anterior”. Para eles é apenas um "Is-ness". É um IS-NESS.

"Demasiado fácil para ser visto, porque é lá tão em cima."

Certo! E é fácil. Porque estão a lidar com...

"Não acho que seja fácil..."

Bem, estão a lidar com os atributos de um thetan, estão a lidar com botões-tipo-pre-check, estão a lidar com fluxos e com capacidades e jogos. Se não se resolver com Int, podem verificar se o tipo está preso num jogo. Verifiquem: Está ele preso num jogo? “Que jogo?” “Com quem o estás a jogar?” Ou “Tiveste um? Ganhaste? Perdeste?” Seja o que for que tire a carga, vão escavando, se não descarregar com “propósito falhado”. Porque ele podia ter tido um propósito falhado num jogo anterior. Então, quando trazem o seu propósito falhado para ESTE UNIVERSO, depois fazem que recue para o universo anterior e não é o seu único propósito falhado. Porque ele também falhou esse – perdeu um jogo.

Têm agora de percorrer “jogos” no tipo. Para o levar a entender Jogos: “Pronto!” “O jogo acabou.” E podem então levá-lo aos “Direitos de um Thetan” básicos de LRH, que lhe dá a “capacidade de abandonar um jogo”, “o direito de abandonar um jogo”, “o direito à própria sanidade”. Que é o que tentamos fazer aqui.

"Sim, estou a ver..." Cognita. Às vezes têm de o ORIENTAR. Às vezes têm de lhe dar o Fator-R. Às vezes têm de lhe dar dados técnicos para que possam entender o que está mal neles. Dar-lhes dados sobre o que aconteceu. Treiná-los. Pô-los conscientes dos jogos. Têm de os pôr conscientes dos propósitos falhados. Têm de lhes dar a saber que “isto é o universo MEST”, e as suas liberdades ou direitos de um thetan, como diz LRH. É o que estamos a fazer. E.. ou pelo menos 2% das vezes ou 5% das vezes, vão ter de orientar o tipo em PT. Ou demos-lhe as alternativas e deixamos que escolha o que quer fazer. Dar-lhe “poder de escolha”, orientá-lo em PT, para que possa decidir o que fazer. Ou dar-lhe a possibilidade de escolher o que fazer: “O que estás interessado em fazer?”



Ele diz: "Ah, isto e aquilo..."

"OK, (deem-lhe a escolher), neste jogo agora, podes fazer isto e aquilo... ou podem deixar ficar se quiserem. É convosco." E podem dar-lhe a conhecer alguns dos Axiomas. E dizem: "o que és, és um ser livre e és um thetan, chamamos-lhe "thetan", e tens uma capacidade de postular e perceber."

TODOS temos de "treinar um thetan", ora isso é o que se faz aqui. Eles não tinham esta Tec. A razão de se terem metido todos neste sarilho do NOTs é a de não terem esse conhecimento no princípio. Tinham as capacidades, mas era preciso ter o CONHECIMENTO. Já que estamos a recuperar o seu estado de capacidade, temos agora de lhe fornecer o conhecimento, se ainda não o tiverem por terem estado à escuta ou percorrido os processos.

Neste caso em especial, isto responde à sua pergunta? Têm de atuar para restaurar as capacidades Theta, os jogos, Axiomas, etc. Os "Direitos do Thetan". Por isso analisem...

"Sim, acho que tem razão. Ajudou muito."

Analisem os tipos e descubram qual é o assunto. Perguntem pela carga deixada de lado. Saibam. Saibam qual é a história. Mais perguntas? Isso também se encaixa na escala de tom, icem os tipos na escala de MEST passando pela área do corpo, pela atividade, jogos e etc. Finalmente levem-nos até 40.0, serenidade. Mais perguntas?

Ora parece que vamos ter muitos Pré OTs e Auditores bem-sucedidos por aqui. Bem, eu estava interessado, só para fechar, estava interessado em assegurar-me que as pessoas aqui não deparassem com coisas que eu já vi e tenho a certeza que outros também encontraram. Nas pastas vi isso em pessoas com C/Ss de fora: primeiro uns DCSI, e nos Níveis-OT, e depois no próprio NOTs. Também para mostrar que em cartas partes da Tec do NOTs, houve áreas a cujos dados não foi dada, na minha opinião, BASTANTE IMPORTÂNCIA. Os quais provavelmente, quando foram escritos, não foi tida em conta a sua importância. Mas mais tarde, tornaram-se mais importantes, tal como... me disse. Algum desse material apareceu agora no Solo-NOTs. Têm de fazer toda esta audição. Têm de analisar uma lista para sacar isto, etc. O "empilhamento" do caso e esse tipo de coisas ESTÃO mencionados, mas só "de passagem", quase: "Não se preocupem se a coisa não correr assim, porque pode não estar empilhada desta maneira." Deveria antes dizer: "NÃO SE PREOCUPEM, PORQUE ESSA É A MANEIRA COMO VAI APARECER. DA MANEIRA QUE ESTIVER EMPILHADO!" Este devia ser um GRANDE DADO! Devia mesmo, porque nós não sentimos a coisa como diz lá: "Não se preocupem se nas primeiras sessões tiverem BPC, porque a coisa, à medida que se avança, vai diminuir de sessão para sessão." NÃO SENTIMOS NADA DISSO. Porquê? PORQUE NÃO ESTÁVAMOS A ACUMULAR BPC. Estávamos a remover toda a "plug" (organigrama), e quando ela desaparecia, era logo outra partida.

"Ainda é uma preocupação para mim porque encontrei disso no (OT) III. Pilhas! Tiramos uma pilha e o outro lado desaba. E temos de tratar do outro lado da coisa."

Certo! Ora pode-se perguntar: "Porque estão empilhados assim?" Eu mesmo tenho visto isso. Sei que estão, mas não sei exatamente PORQUÊ. Eu diria que na essência é porque, VOCÊS SÃO O C/O DE TODO O CASO. E onde quer que a vossa atenção esteja, ISSO vai ser A resposta. Podem encarar a coisa como uma espécie de "C/O planetário" de todas as Orgs do Planeta, percebem o quero dizer? Portanto se forem "pavão" "Sim, é um pavão eu acho, um pavão branco." Bem, se forem "pavões", então pode ser que apanhem logo uma data de coisas na pilha que tenham a ver com "pavões", e pássaros e outras coisas do género.

Se o vosso problema for de dedos dos pés doridos ou pés doridos, a vossa atenção vai logo para todos os Cachos e BTs à volta dos dedos dos pés ou dos pés ou para os tipos que os estão a segurar noutra sítio.

Eu diria que, se percebem que eles vos obedecem: "Sou de facto o C/O de tudo isto!" Por vezes temos de nos rir destes tipos, porque vocês têm de ser RESPONSÁVEIS pelas coisas das vossas pilhas, e às vezes os tipos têm muita piada. Isto é, acordam e dizem coisas mesmo

engraçadas. Assim como um lutador ao acordar, depois de ter sido derrubado, que diz: “Onde está ele???” É que eles começam a sair do incidente e pensam logo que ainda estão no meio dele. OU no último momento ainda estavam acordados e então prosseguem a ação. É muito engraçado.

Vocês têm a responsabilidade e tratam dessa maneira. É uma área interessante e é a partir do interesse que ela se vai embora. Saibam então que podem ter uma análise errada da vossa PRÓPRIA LINHA DE INTERESSE. É por isso que a pilha lá está, acho eu, porque o vosso interesse é o do C/O de todo o caso. Portanto o vosso interesse será aqui o fator de orientação.

Eu queria pôr isso logo no princípio de qualquer audição do nosso SUPER NOTs para as pessoas que ainda não começaram, para que não se metam neste fenómeno de BPC. Para que levem as coisas como deve ser e tratem delas conforme cheguem.

"Tenho outra consideração nisso: Porque é que a atenção é puxada para algumas áreas ou pontos específicos? Eu acho que é porque no NOTs lidamos com thetans que de uma forma ou de outra se tornam mais e mais alerta e maiores e PUXAM a atenção. Porque nos primeiros tempos, muitas vezes fiquei confuso, porque eu, depois de terminar OT III, voltei a fazer uma data de III. Porquê? Nem pensei, sacudi o III até ao fim. Eu acho que, entretanto, algum do caso NOTs acordou e eu pude mais ou menos tratar dele com III. Acho que é o mesmo aqui: O que puxa a atenção está mais acordado que o resto, sendo então a primeira coisa a ser tratada."

A primeira coisa é aquela onde está a vossa atenção e a que tiver mais leituras. Há TA, e têm mais TA e mais leituras nela...

"E ela deve ser a mais acordada, eu acho."

Sim, é verdade, é a mais REAL...

"Eu diria a mais ativa."

Hm,..."mais ativa"...Pensei ainda noutra coisa: Lembrem que no II, vocês derrubam carga para expor o caso III. No III livram-se dos thetans que estão mais vivos, para assim exporem o caso NOTs. E lembrem que ao percorrerem o NOTs, ao atravessá-lo, expõem o PRÓXIMO CASO a ser tratado para os thetans, não é? E se assumirmos que o SUPER NOTs vai libertar muito do seu PRÓPRIO UNIVERSO, limpá-lo em todas as dinâmicas, tirá-lo fora de tudo a que ELE está ligado, então pode ser que outro universo, digamos o 3º universo (MEST), ou o 2º (o universo dos outros) pode aparecer, ou algumas ligações a eles.

Basicamente têm de olhar para a coisa A BRILHAR ATRAVÉS do NOTs. Por outras palavras, os efeitos DO meio ambiente. Porque julgam que vos dizem: “Não vejam muita televisão se estiverem no NOTs”, percebem? Descobri uma data de tipos pousados nos canais nervosas, que estavam interessados nos fluxos que vinham da televisão. Porque eles tinham imagens parecidas com as que estavam na TV. E eles iam como que me empurrando para a ver. Tal como quando sentem coisas no braço ou sentem o coração a bater. PODEM sentir estes tipos, que não estão totalmente mortos nem totalmente inertes. Eles têm uma tarefa. E se a tarefa for fazer ISTO, eles querem se reconhecidos por isso ou receber um prémio ou um fluxo vindo de lá. Se estiverem a ser um monitor, querem ter alguma coisa para monitorar. Se estão a ser um aparelho auditivo, uma imitação de “aparelho auditivo”, como um auscultador ou coisa parecida, ou uma nave espacial, então vão querer filmes espaciais!

Portanto, eles tentam mesmo Influenciar-vos, a partir do meio ambiente ou de outros universos. Seja falando com outros ou vendo, como os filmes na televisão.

É por isso que digo: “Cada vez que fazem isto em sessão, puxam tudo para fora, sentem uma total mudança de valência do corpo, das coisas como as vossas impressões, que vos atravessam o corpo. VÃO sentir de forma “diferente”, ao sentirem uma RESPOSTA DIFERENTE. Maneiras diferentes de perceber ou sentir as coisas, ou as coisas que há agora e que nunca tinham notado antes, ou AS que foram embora havendo agora um “equilíbrio”

diferente no caso. É muito interessante e podem mesmo considerar isso sempre como uma "mudança de caso".

Portanto vamos encarar isto como possivelmente expondo a influência do nível seguinte para tratar no caso. Ora isto é tudo o que o thetan tem vindo a fazer desde Clear. OT I, depois para o OT II e OT III, limpam AQUI para chegarem ALI. Limpam ISTO para chegarem ÁQUILO.

"Como em toda a ponte, nos níveis inferiores?"

Sim. É parecido...

"Estes dados em si mesmos são assim como...dar aso às coisas que querem ser reconhecidas. À espera de dizer: "Estou aqui..."."

Não só têm de ser um AUDITOR SUPER NOTs, como também devem também seu um C/S SUPER NOTs. Um C/S para todos os "casos" que estiverem a tratar, porque são auditor e C/S ao mesmo tempo. E assim faremos com que a vossa passagem pelo nível SUPER NOTs seja muito suave e interessante.

Ora se não houver mais perguntas? Não? Gostaria de agradecer a LRH por todos os dados estáveis que vem nos dando. E o que é bonito nisto é a declaração final "Exterior, à vontade". O EP. É bonito. Os próprios dados do SUPER NOTs, antes de tudo alinham a experiência de TODOS OS CASOS, mas mais do que isso, vai lá atrás e mostra outra vez todos os Axiomas, de Cientologia e de Dianética, TODAS essas verdades básicas da Cientologia estão TOTALMENTE CERTAS. Tal qual! Valida todos os Axiomas básicos à medida que vão passando através dele. Uma pessoa pode ter começado por aprender os Axiomas e depois põe-se a subir a ponte e pensa: "Bem, hummm..." Mas depois caem em vós e pensam: "Raios, era mesmo tal e qual, está ALI o que ele diz. O que está ali é exatamente como foi dito." E TODA a Cientologia se baseia nos Axiomas, sabem? E agora é como atravessar o "círculo do conhecimento" e voltar ao princípio, círculo completo. E dizer: "Eis os Axiomas!" "E agora REALMENTE compreendo porquê!" É como análise de dados. Portanto, este é um fantástico conjunto de dados que LRH conseguiu. E apenas sabendo um pouco mais sobre os dados do C/S, e o que acontece nos níveis OT, e o que acontece no caso do SUPER NOTs, e C/Sar tendo o ponto de vista dos tipos, podem então tornar a coisa muito suave. Vão atravessar o nível facilmente.

"Bom. Obrigado."

"Sim, eu pensei noutro assunto. Se pudesse dar uma palavrinha sobre a ponte desde a audição até SUPER Solo NOTs."

Sim, essa é uma boa questão. Sim, vou falar disso. Não sei bem que critério eles usam na igreja, mas há só dois (critérios) que agora posso dizer que acho que são precisos. Um é que o tipo que está a ser auditado no SUPER NOTs, pode tratar com confiança toda a pilha (que está a tratar) sem praticamente qualquer ajuda do auditor. O que significa que por esta altura ele nem já precisa de e-metro. Mas se TEM um metro, pode CERTAMENTE fazê-lo. E tem bastante atenção livre para não ter de recorrer ao auditor. Ele tem suficientes unidades de atenção livres dele mesmo, para poder achar a pista de quem deve tratar.

Por outras palavras: Ele não tratou DAQUELE tipo, pois ele tinha de tratar do segurador, aquele que o segurava. E talvez haja outro tipo que também esteja a segurar. Então ele trata desse tipo e deste Cacho e etc. e agora não tem de recorrer a ninguém para saber quem é o próximo tipo que ele tem de tratar. Se tiver bastante ATENÇÃO LIVRE para tratar tudo, podem SABER que também tem atenção livre o suficiente para tratar do Admin e do e-metro ao mesmo tempo.

Oh, há outro critério técnico na audição do SUPER NOTs para tratar tudo o que falhou em anterior audição e no OTIII. Acho que isso devia ser feito com um auditor, porque pode envolver Out-Int e listas e coisas do género. Isso devia ser feito com o auditor.

E o outro, O ÚNICO CRITÉRIO além do que “O tipo ser capaz de o percorrer quase tudo sozinho durante a sessão, apenas talvez com uma ou outra “mexedela” do auditor” é: QUE AGORA ELE SENTE-SE BEM A PERCORRER SEM A PRESENÇA DO AUDITOR.

Porque há aqui DOIS critérios: O tipo VAI ser um auditor solo, mas é muito bom ter outro terminal ali para onde descarregar as coisas. E, por ter o e-metro e o Admin, SERÁ QUE PODE MANTER O MESMO NÍVEL DE INTERESSE? É que o interesse EXISTE quando tanto o tipo quanto o auditor trabalham juntos. Se ele ainda quiser um pouco disso, é porque ainda o têm de ajudar nisso.

Isto é, notei que já não preciso falar, vou-me afastando da sessão, mas ainda lá estou como TERMINAL para ele e sem DIZER nada. Apenas dou início à sessão, indico a primeira área, e lá vai ele, bum, bum, bum. “É este aqui e mais aquele ali e mais este”. No fim só lhe digo: “O teu TA está a flutuar.”

Após algumas sessões, já não é preciso dizer muita coisa, só uma vez ou outra. Agora só faço todo o Admin. E ele vai dizendo: “Ora vamos ver, aquele desapareceu. Mais alguém por aí? Tinha aquele preso, mas esqueci-me de onde veio.” Eu digo: “OK, esse deste Cacho aqui.” E a agulha lê quando se verifica “Incidentes Is anteriores ligados a ele.” (foi o que percorreu por último nesse Cacho)

“OK, boa!” - ptshh - e ele trata. Depois procura à volta para saber se há mais alguns, porque pode ser uma coisinha pequena, mas ele, mais cedo ou mais tarde vai achá-la, se tiver a atenção livre. O outro ponto é: Estará ele pronto para o fazer a ponto de dizer: “Olha, posso fazer isto sozinho. Achar o que há para achar e tratar. Estou pronto.” Embora seja bom ter outro terminal para falar sobre o assunto e para onde o descarregar.

“Obrigado. Ainda ligado a isso tenho mais uma pergunta técnica: Ron fala sobre o facto de... ou sobre a razão de, au ser auditado, as duas latas darem uma leitura maior no e-metro do que as latas solo.”

Ah, sim, sim. Nunca tivemos leituras pequenas. Curioso! Também vi isso e estudámos o assunto. Não sei se têm tido pequenas leituras em solo. Mas e depois? Não é preciso de todo ter grandes leituras no e-metro, se é isso que queres saber. Mas, quando detetarem a BPC, se ele for a certa, vai ler como louco - LFs, BDs.

“Eu acho que a razão que deu antes é mais do que isso. Que a pessoa tenha atenção livre o suficiente para operar por si própria. Acho que esse é o ponto mais importante. Mais o saber a técnica verdadeira que vai dar leituras e o TA a mexer.”

A comunicação telepática com estes tipos é tão forte, e aqui têm todos os dados e dicas para isso, que quase se pode ver: “Ora bem, a próxima coisa é isto...” Só Tec Padrão. Quando têm um Pré OT ali sentado a percorrer toda a sessão sem ter de recorrer ao e-metro, nem às anotações e na VOSSA sessão ele também não vai ter de haver-se com o ADMIN...

“E o ARC, e a comunicação com o assunto é de maior importância. ARC!”

ARC! Muito importante aí. Vocês são o auditor e eles respeitam-vos. Vocês são sempre superiores a eles. Lembrem-se disso. Os tipos têm de ter um superior. Vocês têm sido o superior deles, isto é, têm de perceber que quando apanharam esse corpo, tiveram de passar a ser o superior da cambada toda. Por isso vocês SÃO o superior. Então tomem a responsabilidade pela Org, auditem e libertem os tipos.

Se não houver mais perguntas... Bem, estes tipos, vocês podem sempre enviá-los em missões, se apanharem dos mesmo grandes. Temos alguns bem grandes, que saíram daquela cosa e querem fazer missões. Dizem: “Olha, o que posso fazer para ajudar?”

“Que tipo de missões?”

Bem, sabem, empurrar os repórteres, e coisas assim. Olhar por debaixo das notícias e ver se há mesmo um cenário de invasão mundial. Isso é muito divertido.

"Eles voltam mesmo para informar?"

Bem, pode ser que o façam telepaticamente, se quiserem. Mas é só para lhes dar um jogo, se eles o quiserem. Eles querem um jogo e alguns querem ajudar, porque se sentem mesmo traídos pelos implantadores. Portanto é convosco, qualquer coisa que ajude uma "operação de libertação".

E ...Ah, mais um comentário sobre o "Black NOTs": Eles fazem "bypass e tentam restimular" as vossas plugs e pilhas. Já tive dados de sessões em que fizeram isso e depois... recebi uma cópia de um C/S da Austrália, que parece ter sido alterado. Da Igreja. Era um C/S de Black NOTs. Estava alterado porque estava feito para ajudar Thetans. Era do tipo: "Podemos ajudar outras pessoas, ou ajudar os SPs a melhorar ou livrar-se de parte do caso SP" - ou "Ajudar líderes a tomar melhores decisões tratando alguns dos seus Engramas, que têm BTs do NOTs presos." "E podemos auditar isto neles contactando-os e descobrindo lá os BTs que forem supressivos e tratar deles."

Isto era o C/S, percebem? Não é um C/S VERDADEIRO. Era o C/S alterado. O VERDADEIRO C/S era "pegar nos tipos esquilos e fora-ética e pôr-lhes o fenómeno NOTs EM CIMA, restimular o fenómeno NOTs nas pessoas tentando tomar o controle dos seus BTs e Cachos, e fazê-los restimular." Ora, isso é bypass. Era um Grande Thetan, vindo de lá, a fazê-lo e não o tipo dentro do corpo. O tipo que dirige o corpo é o verdadeiro C/O.

Mas, depois de passar por tudo isto, posso dizer-vos que NÃO FUNCIONA. Não pode, nem vai funcionar por causa do fator "Organização". Tudo o que podem fazer é entrar e interferir com os tipos e depois ficam sem saber se houve eles desaparecerem ou não. Podem talvez até "piorar" as coisas e podem também "melhorá-las", mas não há maneira de os tornar realmente capazes de fazer um TRABALHO SEMPRE-POSITIVO. Porque não têm o ACORDO DO C/S para estar em sessão e tratar das coisas.

"É determinado-por-outro."

Sim, é determinado-por-outro! Descobri que é muito mais fácil tratar SPs entrando em comunicação com ELES, com o tipo que está a DIRIGIR, o C/O, e tentar auditá-lo, ou dar-lhe algumas indicações como: "Há quanto tempo trabalhas para os implantadores?" - ou - "Tramado num Universo Anterior?" - ou - "Já encaraste a possibilidade de estares tu próprio a ser monitorado?"

ESSE tipo de coisas funciona. Podem ver as mudanças: Uns "O quê, que dizes? Se fui implantador?" - Ou... "Os teus superiores descobriram as tuas inconformidades?" - "Oh! Talvez sim. Oh!"

"Segredos falhados..."

Sim, PODEM auditar o tipo e PODEM estabelecer um elo telepático com ele. Mas para REALMENTE TRATAR deste "Tipo Black NOTs", não apenas "tentar tratar do seu caso", que foi o "C/S" que eu vi. Como disse, isso foi o que apareceu na Zona Livre. Eles pensaram que a Igreja estava a fazer "alguma coisa" para ajudar a tratar dos SPs no planeta e não era nada disso, como bem sabemos. Os "Tipos Black NOTs" estão a pôr atenção nos vossos "casos antigos" das pastas de PC. Sabendo que tiveram uma perna partida no passado, e usando esta porcaria do "Black NOTs", eles tentam METER QUALQUER COISA NA VOSSA PERNA AGORA ou RESTIMULAR ALGUMA COISA NELA.

"Sei disso!!"

Sim, TODOS sabemos disso. OK! Então, mais perguntas?

Talvez no próximo nível...tenhamos mais tratamento para esses tipos. OK? Muito bem!

("Nota pelo Capt. Bill: O melhor tratamento que descobri para os que fazem "Black NOTs" é tratar deles quando contactados em sessão, TAL QUAL COMO UM IMPLANTADOR que encontram numa plug, pois "Black NOTs" É IMPLANTAÇÃO.)

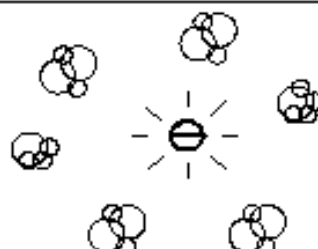
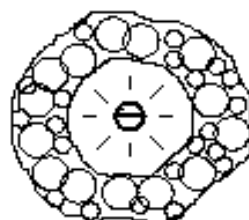
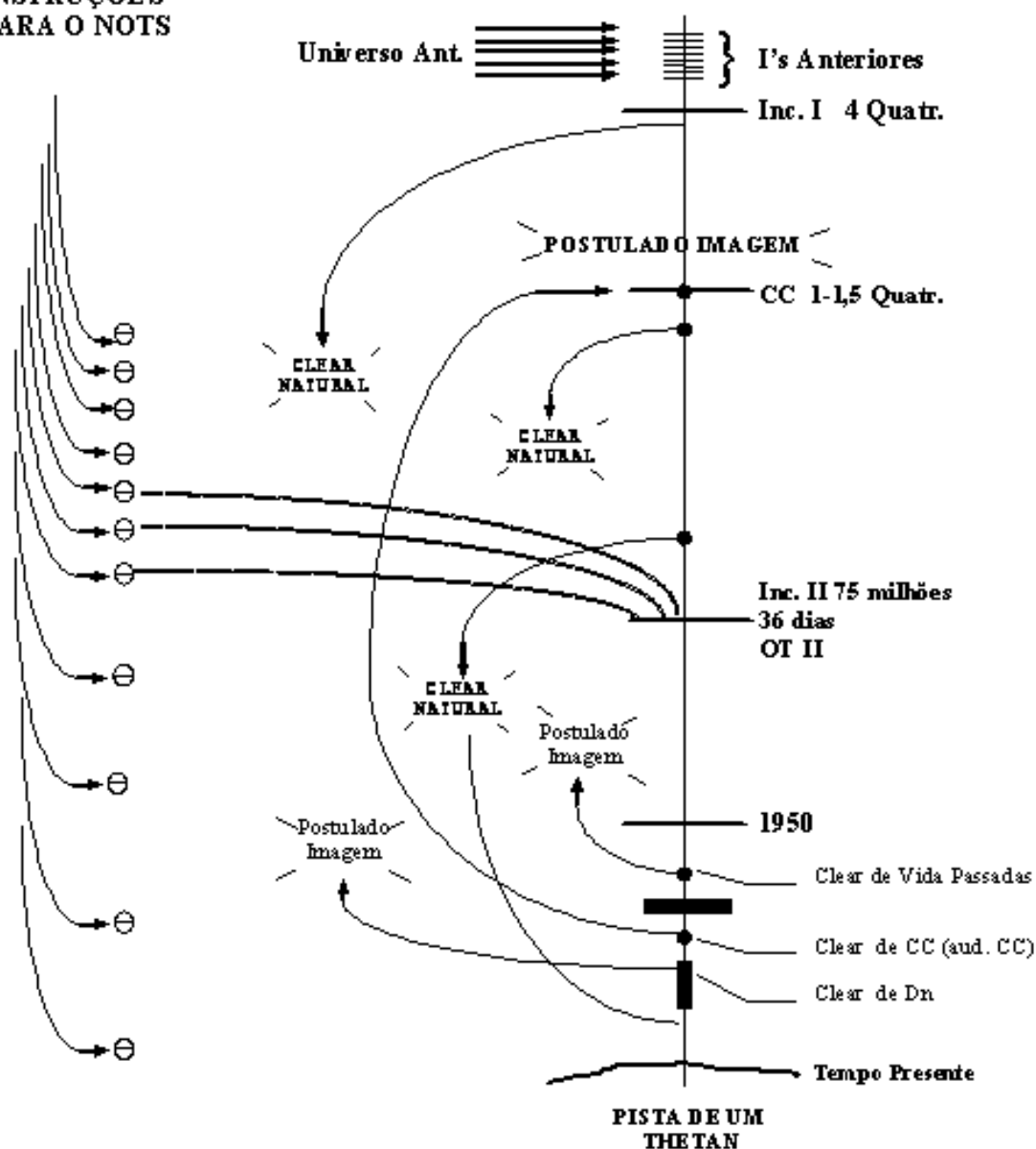
FIM DAS INST. TEC #4

Estas INSTRUÇÕES DO SUPER NOTs SÃO CONFIDENCIAIS

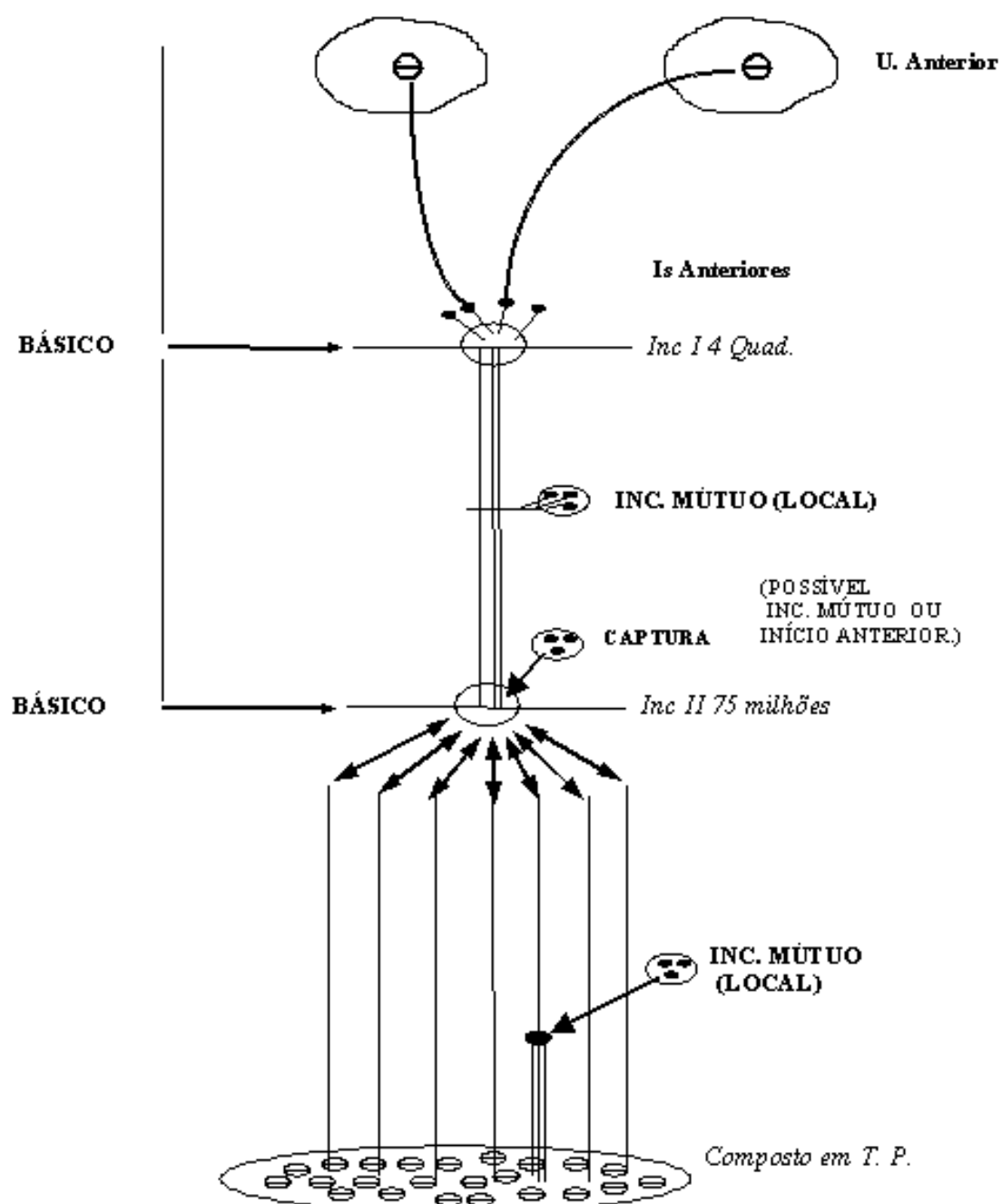
22 Agosto 1985

Muito obrigado!

**QUADRO I**  
**22 AGOSTO 85**  
**INSTRUÇÕES**  
**PARA O NOTS**

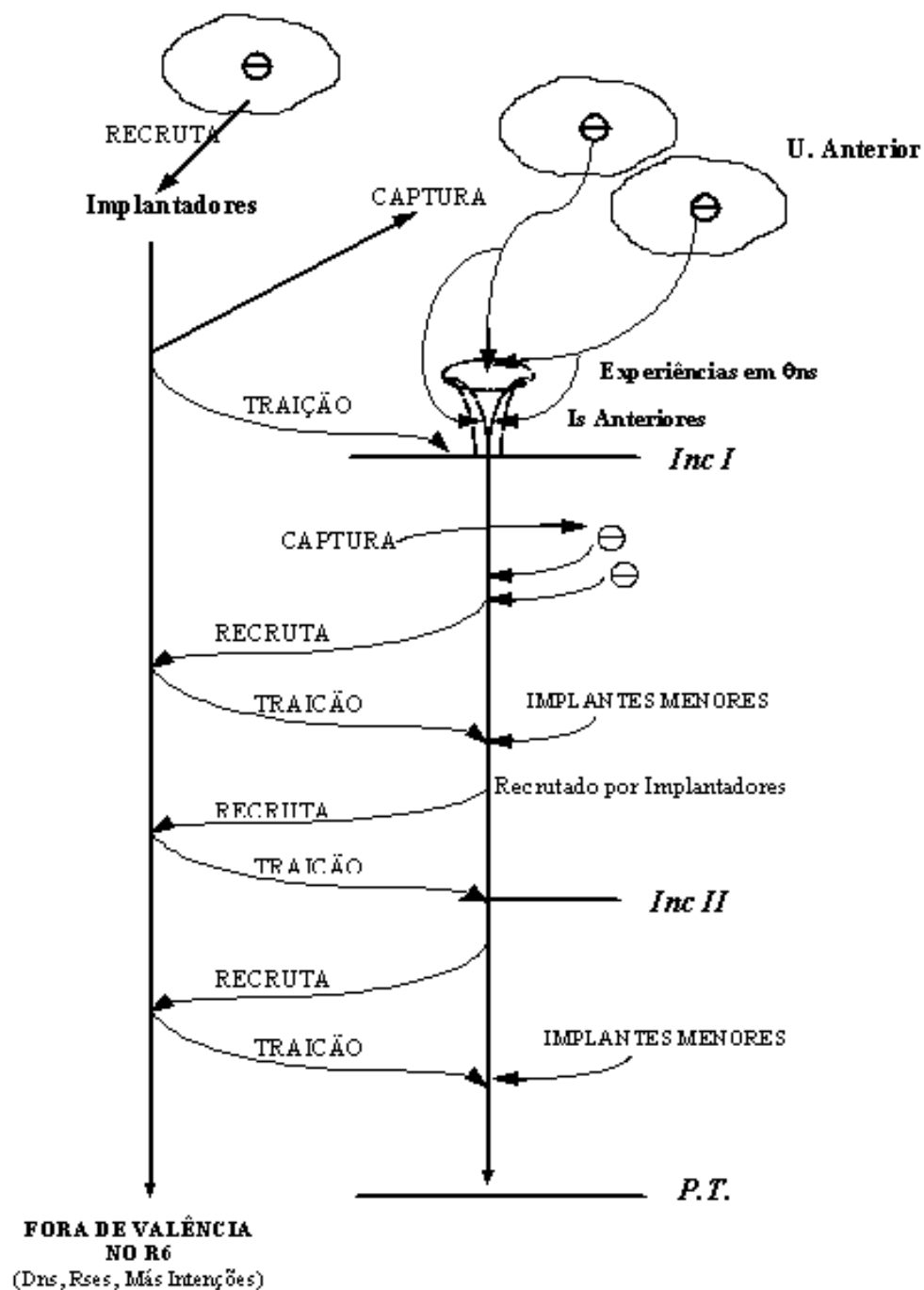


QUADRO II  
22 AGOSTO 85  
INSTRUÇÕES  
PARA O NOTS  
OT III - INCIDENTES FORMADORES DE CLUSTERS





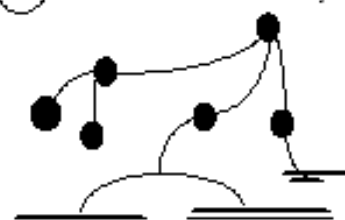
QUADRO III  
22 AGOSTO 85  
INSTRUÇÕES  
PARA O NOTS



PONTOS  
IMPORTANTES

① ORGANIZAÇÃO

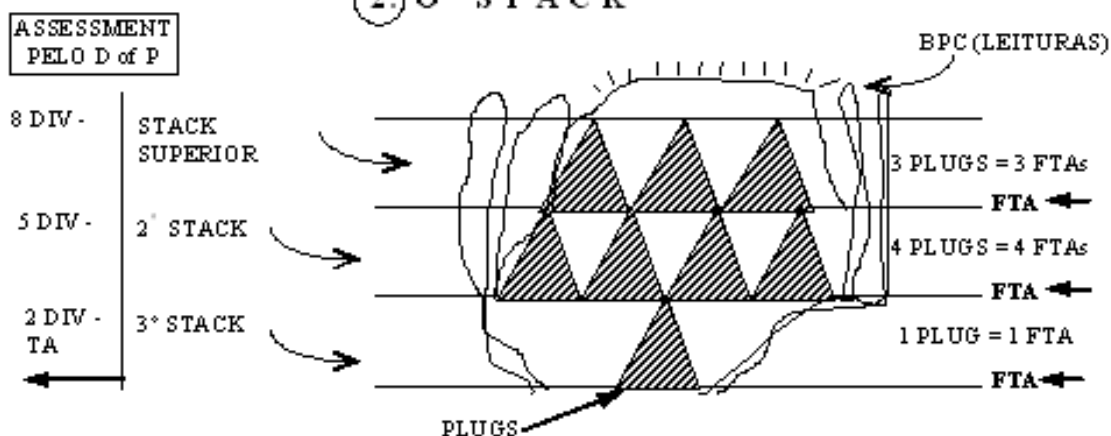
"UMA PLUG"



BTs & CLUSTERS

MONITORES CELULARES

② O "STACK"



③ BOTÕES "ANTES DO I" (*C/Sing de Revisão*)

( $\theta_n$ s anteriores à pista, portanto use só  
botões "sénior ao banco")

PODE  
USAR  
UM  
OU  
TODOS

ARC, GRAUS, BOTÕES DO PREPCHECK  
UNIVERSO ANTERIOR?  
PROPÓSITO FALHADO?  
OUT INT?  
FLUXO FIXO?  
ORIENTAÇÃO EM TP?  
DIREITOS DO  $\theta_n$ ?  
MAL ENT. SOBRE A TEORIA DOS JOGOS?  
MAL ENT. NOS AXIOMAS? ( $D_n$  OU  $S_{cn}$ )